



**Universidade de Brasília**  
**Faculdade de Comunicação**  
**Departamento de Jornalismo**

Pedro Alves da Silva Neto

**A queda da pirâmide invertida:**  
**uma análise sobre linguagens do jornalismo cultural na internet**

BRASÍLIA  
2016

Pedro Alves da Silva Neto

**A queda da pirâmide invertida:  
uma análise sobre linguagens do jornalismo cultural na internet**

Monografia apresentada à Banca Examinadora da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social – Jornalismo.

Orientador: Sérgio Araujo de Sá

BRASÍLIA

2016

SILVA NETO, Pedro Alves da.

**A queda da pirâmide invertida: uma análise sobre linguagens do jornalismo cultural na internet**

Orientação: Sérgio Araujo de Sá

99 páginas

Projeto Final em Jornalismo – Departamento de Jornalismo – Faculdade de Comunicação – Universidade de Brasília.

Brasília, 2016.

Pedro Alves da Silva Neto

**A queda da pirâmide invertida:**

**uma análise sobre linguagens do jornalismo cultural na internet**

Monografia apresentada à Banca Examinadora da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social – Jornalismo.



**BANCA EXAMINADORA**

---

Professor Dr. Sérgio Araujo de Sá (orientador)

---

Professora Dra. Ana Carolina Kalume Maranhão (membro)

---

Professor Dr. Paulo Roberto Assis Paniago (membro)

---

Professora Dra. Thaís de Mendonça Jorge (suplente)

Aos meus pais,  
e à Universidade de Brasília.

## **AGRADECIMENTOS**

Como já é clichê, mas não deixa de ser verdade, agradeço primeiramente aos meus pais, Neuracy Cunha Câmara Kanssao e Pedro Alves da Silva Filho. Se não fosse o apoio e amor dessas duas pessoas, não estaria onde estou hoje. Ambos estão sempre dispostos a me apoiar nas mais loucas empreitadas e nunca me deixam fraquejar mesmo nas horas mais difíceis.

Agradeço também aos muitos amigos que fiz na Universidade de Brasília e que foram adições excepcionais na minha vida. Minha gratidão especial à Carolina Castro, Eduardo Barretto, Felipe Chaves, Gabriel Freire, Ivi Barros, Júlia Seabra, Luisa Marini, Marcus Vieira e Raquel Franco (o famoso Telma Ramos), além de Isabella Campedelli, Taise Borges, Victor Pires, Vinícius Chozo.

À Facto – Agência de Comunicação, devo gratidão eterna por ter iniciado minha carreira profissional e permitido um período de crescimento essencial a quem sou hoje em dia. Por consequência, também agradeço ao Movimento Empresa Júnior (MEJ), que me levou a lugares inesperados e é responsável pela formação de jovens muito mais conscientes e ativos na sociedade.

Também gostaria de agradecer à Universidade do Porto e à cidade do Porto, Portugal por terem proporcionado a melhor experiência da minha vida. Entre francesinhas e diversas garrafas de vinho do Porto, os seis meses em que morei na região permitiram que eu me conhecesse mais e tivesse a capacidade para enfrentar dilemas da vida.

Gostaria de agradecer imensamente aos incríveis professores com os quais tive a oportunidade de conviver nos últimos cinco anos na universidade. Um abraço especial para o orientador do meu trabalho final, Sérgio Araujo de Sá, por ter contribuído tanto para este projeto e ter me tranquilizado nas vezes em que achei que ia tudo por água abaixo.

Por fim, dedico toda a minha gratidão à Universidade de Brasília, por ser esse espaço incrível de aprendizado e troca de experiências. Por conta da universidade, pude aproveitar oportunidades únicas e conheci amigos que levarei por toda a vida. A pessoa que ingressou na UnB em 2011 é bem diferente de quem sai dela agora, e sem dúvidas, a universidade foi responsável por boa parte dessas transformações. UnB, muito obrigado pelos melhores cinco anos da minha vida e até a próxima!

## RESUMO

Este trabalho analisa a linguagem utilizada por três portais de notícias norte-americanos que cobrem cultura pop: *A.V. Club*, *Collider* e *Vulture*. Ele determina as formas como a composição e a escrita das notícias nesses sites diferem das normas hegemônicas de construção do texto jornalístico instauradas. Além disso, identifica características comuns aos três portais e distingue categorias entre as notícias publicadas. Para realizar o estudo, foram analisadas 300 matérias disponíveis nos três portais – 100 de cada. No universo atual saturado de jornalismo na internet, esses estilos de redação alternativa de uma notícia indicam uma saída para capturar interesse e fidelizar leitores.

**Palavras-chave:** jornalismo cultural; entretenimento; jornalismo norte-americano; webjornalismo; indústria cultural

## **ABSTRACT**

This paper analyzes the language used by three North American news sites that cover pop culture: *A.V. Club*, *Collider* and *Vulture*. The study determines how the composition and writing of news articles in these sites differ from the hegemonic pattern installed in journalism worldwide. Besides, it finds common traits in the three sites and distinguishes categories between the articles analyzed. For the purposes of the article, 300 news stories published in the three web pages were studied – 100 each. In the current saturated landscape of webjournalism, these alternative writing styles indicate a possibility for capturing attention and keeping loyal readers.

**Keywords:** entertainment journalism; entertainment; North American journalism; webjournalism; cultural industry



## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Página inicial do portal <i>A.V. Club</i> .....	33
Figura 2 – Página inicial do portal <i>Vulture.com</i> .....	35
Figura 3 – Página inicial do portal <i>Collider</i> .....	37
Figura 4 – Gráfico das notícias analisadas no portal <i>A.V. Club</i> .....	40
Figura 5 – Gráfico das notícias analisadas no portal <i>Vulture.com</i> .....	41
Figura 6 – Gráfico das notícias analisadas no portal <i>Collider</i> .....	42

## SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO.....	11
2. O TEXTO JORNALÍSTICO.....	14
2.1. AS ORIGENS DA PIRÂMIDE INVERTIDA.....	14
2.2. CARACTERÍSTICAS.....	16
3. O JORNALISMO NA INTERNET.....	20
3.1. FORMA DO TEXTO NOTICIOSO NA WEB.....	21
4. JORNALISMO CULTURAL.....	24
4.1. HISTÓRIA.....	24
4.2. FORMA E COMPOSIÇÃO NO JORNALISMO CULTURAL.....	27
5. ROMPIMENTO COM O PADRÃO.....	30
6. ANÁLISE.....	33
6.1. APRESENTAÇÃO DOS OBJETOS DE ANÁLISE.....	33
6.2. METODOLOGIA.....	38
6.3. ANÁLISE QUANTITATIVA.....	40
6.4. COMPARAÇÃO COM O MODELO DA PIRÂMIDE.....	43
6.5. TENDÊNCIAS.....	55
6.6. CATEGORIZAÇÃO.....	67
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	69
8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	72
9. ANEXOS.....	74

## 1. APRESENTAÇÃO

Desde sua criação, a linguagem do jornalismo tem evoluído e se adaptado ao contexto no qual se encontra. No início da imprensa, após a criação de prensa de Gutenberg, os jornais eram pequenos e vinham carregados com notícias comentadas e alto teor opinativo. Como o espaço era pouco, os textos precisavam chamar a atenção do público o mais rápido possível. Por isso, costumavam ser impactantes e sensacionalistas.

Com a evolução da tecnologia, a impressão se tornou um processo menos complexo e a informação passou a viajar distâncias mais longas em menos tempo. O número de publicações também cresceu mais a cada dia, o que levou, no século XIX, à criação de um modelo de organização da técnica jornalística que permanece hegemônico até hoje e é exemplificado pela pirâmide invertida. Pautado pela objetividade, clareza e imparcialidade na transmissão da informação, o padrão se disseminou pelas redações mundo afora e continua sendo o pilar do jornalismo atual.

No entanto, apesar de se manter relevante, já é possível perceber brechas nesse padrão, que atualmente tem de se adaptar a uma tecnologia que revolucionou a forma como vivemos: a internet. Com a chegada da web, o texto deixou de ser suficiente. Agora, o leitor precisa de vídeos, imagens, áudios, animações, ferramentas que facilitem e tornem a compreensão da informação uma tarefa mais divertida e dinâmica.

Além das alterações na forma, a internet foi responsável por um processo de democratização dos meios de produção e disseminação de informações. Hoje em dia, qualquer pessoa pode produzir conteúdo e distribuí-lo a um grande número de pessoas, em uma questão de cliques. Nessa conjuntura de concorrência cada vez mais acirrada, tem ficado evidente a necessidade de os veículos de comunicação formarem uma identidade própria, que os diferencie dos concorrentes e promova identificação com o público.

O jornalismo cultural, como parte do todo, também tem de lidar com a mesma situação. Por tratar de temas que permitem mais análise e menos urgência, essa modalidade de jornalismo já costuma possibilitar maior liberdade para os profissionais na construção do texto. No entanto, com a proliferação da internet, essa liberdade tem tomado proporções não vistas antes.

Nessa tentativa de se diferenciar, alguns sites, principalmente norte-americanos, têm levado as possibilidades das notícias de entretenimento ao extremo, e formulado modelos que não seguem nenhuma norma e onde cada notícia tem a sua própria forma. Sarcasmo, ironia, humor e opinião forte são características marcantes dessas notícias, nas quais, muitas vezes, a informação vem em segundo plano.

Raramente imparciais, diretos ou objetivos, os textos veiculados nessas publicações se destacam da massa homogênea da maioria dos portais que cobrem o mesmo tema. Ora positivas, ora negativas, essas mudanças marcam uma quebra de paradigmas atuais do jornalismo e refletem uma adaptação da profissão ao contexto social ágil em que está inserida.

Foram esses casos que acenderam a chama da inquietação que move o presente trabalho. Aqui, pretendemos analisar os principais traços comuns que podem ser identificados na linguagem utilizada nesses textos, além de perceber se ainda é possível captar vestígios do modelo hegemônico de construção de notícias nessas publicações. Além disso, fazer ponderações sobre o público global ao qual essas páginas se destinam e se elas podem ser categorizadas dentro de um sistema.

Como bom obcecado por cultura pop e leitor assíduo, costumo ler diversas publicações sobre a indústria do entretenimento e o interesse no tema surgiu do choque entre a forma das informações que eu consumo e os modelos que me são ensinados diariamente na faculdade. Desde o início, os estudantes de jornalismo aprendem o modelo hegemônico da notícia objetiva, imparcial e observadora.

No entanto, ao acessar esses portais, me via embasbacado com a constante quebra das regras que eu tinha como sagradas para o exercício da profissão. Daí, surgiu a ideia de analisar essas notícias mais a fundo, levando em consideração as semelhanças e diferenças em relação ao modelo tradicional e seu lugar no espectro da linguagem jornalística.

Com esse objetivo, foram escolhidos três portais de notícias norte-americanos especializados na cobertura da indústria de entretenimento: *The A.V. Club*, *Vulture* e *Collider*. A seleção dos três portais foi feita tendo em vista questões como popularidade, o tipo de cobertura realizada e o nível de desvio das regras tradicionais do jornalismo.

Os três sites já são marcas consolidadas no meio em que se inserem, com audiência mensal na casa dos milhões de leitores; todos têm foco nos processos de produção,

lançamento e análise de produtos de entretenimento, ou seja, apresentam pouco espaço para fofocas ou notas sobre celebridades; e o trio de sites representa um extremo oposto do que dizem as regras do jornalismo, no que diz respeito à linguagem e composição da notícia.

Neste trabalho, primeiro fazemos uma contextualização histórica do jornalismo em si e suas diversas faces e características ao longo dos anos. Depois, partimos para uma análise do ambiente atual das publicações noticiosas na internet e, em seguida, um resgate da história do jornalismo cultural, já que é o tema sobre o qual este trabalho se ergue. A partir daí, chegamos às análises de conteúdo de 300 notícias publicadas pelos três portais que servem como objeto de estudo – 100 de cada – e às considerações sobre os achados.

Por fim, com este projeto, temos o objetivo de apresentar esta tendência de rompimento com o padrão, analisar e classificar suas características e levantar uma discussão sobre o seu significado para o futuro do jornalismo.

Boa leitura.

## 2. O TEXTO JORNALÍSTICO

### 2.1. As origens da pirâmide invertida

As técnicas de composição de uma notícia já passaram por inúmeras e drásticas mudanças. Ao longo do tempo, a evolução dos textos jornalísticos foi se adaptando a diversos aspectos como o contexto social e os avanços na área técnica e se moldaram para atender às necessidades do público em um determinado período de tempo.

Em *O texto da notícia* (1996), Elcias Lustosa define cinco fases de codificação do texto da notícia, correspondentes às etapas mais marcantes do jornalismo. Bem diferente do modelo utilizado atualmente, a primeira fase foi marcada pela forte presença de textos com teor opinativo. “Quase todas as matérias eram comentadas, repletas de opiniões, observações pessoais, além de enaltecer princípios morais e cristãos” (LUSTOSA, 1996, p. 67).

Na segunda etapa, a informação passou a ter mais destaque sobre os comentários e as narrativas das notícias passaram a ser escritas em ordem cronológica. É na terceira fase, no entanto, que tem início a tendência que prevalece até a atualidade: a de um jornalismo objetivo, direto, imparcial e conciso.

Desde o século XIX até os dias de hoje, portanto, o texto jornalístico segue um determinado padrão que é ensinado a profissionais nas faculdades de todo o mundo e unificado no modelo da pirâmide invertida. Utilizado desde meados dos anos 1860, e batizado com esse nome em 1935, o modelo é caracterizado pela disposição das informações mais importantes da notícia primeiro, seguido pelas informações secundárias, formulando o resto do texto por ordem de relevância.

De forma mais simplificada, a primeira parte da pirâmide invertida, chamada de lide, deve satisfazer a curiosidade do leitor em relação às seguintes perguntas sobre o fato narrado: O que? Quem? Quando? Onde? Como? Por quê? Caso não haja espaço no lide, as duas últimas perguntas devem ser respondidas no segundo parágrafo do texto.

O modelo, que se tornou hegemônico no jornalismo mundial, teve início nos Estados Unidos a partir da criação do telégrafo. Até então, a entrega de mensagens só podia ser feita de forma física e por meios de transporte considerados extremamente lentos nos dias de hoje. Como explica Luiz Costa Pereira Junior, na obra *A apuração da*

*notícia – métodos de investigação na imprensa* (2010), “em 1840, demorava um mês para que uma mensagem sobre o preço do trigo viajasse de Nova York a Chicago, por exemplo” (PEREIRA JUNIOR, 2010, p. 115).

A chegada do telégrafo, no entanto, marcou uma revolução na imprensa. As notícias podiam agora ser passadas a maiores distâncias e de maneira instantânea. Mas, como costuma ser com a grande maioria das tecnologias novas e revolucionárias, o uso de telégrafos era um benefício que pesava no bolso dos jornais, e, com certa frequência, apresentava problemas técnicos.

Para resolver essas questões, os barões da imprensa da época apresentaram duas soluções: a criação das agências de notícias e a utilização da pirâmide invertida. A primeira era uma forma de suavizar os custos de uso do telégrafo, já que vários jornais dividiam o valor entre si e recebiam a mesma informação. A pioneira foi a Associated Press, fundada em 1846 e formada por cinco jornais de Nova York, que se uniram para financiar uma linha de telégrafo de mais de 3 mil quilômetros para receber com maior rapidez notícias sobre a Guerra Mexicano-Americana.

Já a pirâmide invertida, por sua vez, tinha o objetivo de garantir que os pontos mais importantes da notícia fossem transmitidos prioritariamente, para que não houvesse risco de que problemas técnicos na linha telegráfica impedissem a compreensão do texto.

Quase sempre, a mensagem era interrompida, mal iniciada a transmissão. As agências decidiram mudar o método cronológico de narrar e começaram a concentrar os elementos mais importantes no primeiro parágrafo. Se só a abertura dos textos chegasse aos clientes, eles teriam suficiente informação para terminar a história. (PEREIRA JUNIOR, 2010, p. 116)

Ainda com o objetivo de garantir a eficiência na transmissão das informações por meio do telégrafo, foram surgindo traços característicos aos textos jornalísticos que também perduram até hoje: o uso de voz ativa, palavras diretas, objetividade, tudo com o fim de passar o maior número de informações no menor espaço/tempo possível.

Com a maior rapidez das notícias e um *boom* na procura do público por informação, principalmente devido aos conflitos armados que ocorreram no período como o Mexicano-Americano (1846-1848) e a Guerra Civil (1861-1865) nos EUA, começaram a nascer diversos novos veículos de imprensa no país. Mesmo com linhas editoriais e ideologias bem definidas, os jornais utilizavam a mesma técnica de disposição

das informações. “A tendência foi estimular um texto não só conciso como neutro, utilizável por mais de um veículo” (PEREIRA JUNIOR, 2010, p. 117).

Também nesse período e com o desenvolvimento de diversos novos jornais, a mídia passou a se concentrar em notícias que tocassem as emoções do público, como histórias de crimes e sentimentais, explica Nilson Lage na obra *Estrutura da notícia* (2006). Com textos curtos e títulos chamativos, que tinham o objetivo de atrair a atenção do público o mais rápido possível, boa parte da imprensa passou a ter um viés sensacionalista.

Para combater essa tendência, foi implantada mais uma característica no jornalismo que hoje em dia é um pilar da profissão: a imparcialidade.

A par do sensacionalismo, e no esforço para superá-lo, os jornalistas americanos conseguiram emprestar rigor às técnicas de apuração e tratamento de informações. Foram buscar no espírito científico o respeito pelos fatos empíricos e o cuidado para não avançar além daquilo que os fatos permitem ao senso comum inferir. O ideal de imparcialidade é parte dessa postura, que se contrapõe ao modelo sensacionalista nos grandes jornais dos Estados Unidos. (LAGE, 2006, p. 15)

## 2.2. Características

Assim, percebe-se que, mesmo com o turbilhão de inúmeras mudanças pelas quais o jornalismo passou desde sua criação e de marcos como a invenção do telégrafo, por exemplo, boa parte de suas características permanecem até os dias de hoje como os alicerces do texto noticioso. Esses traços continuam a ser ensinados nas escolas de jornalismo, e me arriscaria a dizer que são figuras centrais nos manuais de redação que regem os principais veículos de mídia do mundo, além dos livros que se propõem a estudar técnicas de jornalismo.

Agora que já estamos familiarizados com a história, nos debrucemos de forma mais detalhada sobre as principais características que identificam uma notícia nos moldes atuais:

**Imparcialidade:** a questão da imparcialidade no jornalismo é polêmica. Há uma grande discussão na comunidade acadêmica e profissional sobre o quanto um veículo de



comunicação pode ser imparcial quando está inserido em uma lógica comercial e é financiado tanto por leitores quanto por anunciantes.

Em *O texto da notícia*, Elcias Lustosa afirma que “a notícia é pois uma versão de um fenômeno social, não a tradução objetiva, imparcial e descomprometida de um fato. Qualquer redator ou relator de um fato é parcial, inclusive ao escolher o melhor ângulo para descrevê-lo, como se recomenda nas redações” (LUSTOSA, 1996, p. 21).

No entanto, para os fins de análise deste trabalho, consideremos a imparcialidade do jornalismo no sentido explícito, ou seja, um repórter não deve expor opiniões ou julgamentos em um texto noticioso de maneira direta. Como este estudo se centra no âmbito jornalístico norte-americano, sigamos a recomendação presente no livro *Reporting for the media* (BENDER; DAVENPORT; DRAGER; FEDLER, 2009):

O estilo de texto noticioso também demanda que o repórter apresente informações factuais sucintamente e de maneira imparcial e objetiva. [...] Também um dos princípios básicos do jornalismo é a separação entre fato e opinião. Repórteres e editores se esforçam para manter opiniões longe de notícias. (BENDER; DAVENPORT; DRAGER; FEDLER, 2009, p. 65)  
<sup>1</sup>(tradução nossa)

**Norma culta da língua:** outro aspecto a ser levado em consideração na hora de ser escrever um texto noticioso é a escolha de palavras adequadas. Segundo as regras atuais do jornalismo, se deve dar preferência a palavras curtas, objetivas e de fácil entendimento. Mesmo sendo simples, é essencial que o texto siga as normas que regem a língua no qual é escrito.

Nilson Lage afirma que “as circunstâncias da relação entre jornalista e público – a pragmática dessa relação – determinam restrições específicas ao código linguístico” (LAGE, 2006, p. 23). Ou seja, o repertório de palavras do profissional da notícia é reduzido com o objetivo de garantir que o maior número de receptores possível possa captar a mensagem do emissor.

O uso de gírias também costuma ser evitado no jornalismo. Bender, Davenport, Drager e Fedler afirmam que “reportagens ou perfis às vezes utilizam gírias efetivamente,

---

<sup>1</sup> “Newswriting style also demands that reporters present factual information succinctly and in an impartial or objective manner. [...] Also, one of the basic principles of journalism is the separation of fact and opinion. Reporters and editors strive to keep opinions out of news stories.”

mas seu uso é inapropriado em notícias porque elas são muito informais e irritantes”<sup>2</sup> (tradução nossa) (BENDER; DAVENPORT; DRAGER; FEDLER, 2009, p. 102). Além disso, esses termos costumam ser muito específicos a uma certa faixa etária, região geográfica ou grupo étnico, e por isso, dificultam o entendimento do grande público.

**Objetividade:** muito exigida após a disseminação e uso do modelo da pirâmide invertida, a objetividade da notícia é uma das regras mais marteladas por professores da profissão a alunos em formação. Elcias Lustosa diz que “primeiro, o redator deve narrar o fato principal. Nada de supervalorização de detalhes que acabam confundindo o leitor. [...] a abertura da matéria exige a enunciação dos elementos fundamentais que determinam a decisão de fazer uma notícia” (LUSTOSA, 1996, p. 80).

Ou seja, o jornalismo atual usa e abusa do lide e da ordem decrescente de importância na redação de uma notícia. O objetivo é oferecer ao público a informação que ele deseja logo na primeira parte do texto e assim prender sua atenção.

**Impessoalidade:** a notícia é escrita na terceira pessoa porque não deve ser transmitida como um relato pessoal. O jornalista não costuma estar envolvido diretamente no fato e não é comum haver uma relação de proximidade entre emissor e receptor. A ideia é exatamente a de que uma entidade de fora, mera observadora do fato o apresente de forma objetiva e imparcial.

Nilson Lage afirma que “o uso da referência em terceira pessoa é obrigatório, a tal ponto que, modernamente, o jornal a emissora ou a agência, quando envolvidos no acontecimento que se está expondo, chamam a eles mesmos pelo nome” (LAGE, 2006, p. 24).

**Clareza e concisão:** além da simplicidade nas palavras, o texto jornalístico precisa transmitir ideias de maneira clara e coesa. O jornalista não pode deixar dúvidas no leitor. Só deve falar sobre aquilo que sabe e precisa ter elucidado toda a informação antes de passá-la adiante. Além disso, seguindo em direção à objetividade, deve ser concisa. “A notícia tem de ser *pão, pão, queijo, queijo*. É bom não teorizar sobre o nada, como acontece com alguns redatores, que querem provar que são senhores do saber no corpo de uma notícia” (LUSTOSA, 1996, p. 82).

---

<sup>2</sup> “Feature stories and personality profiles sometimes employ slang effectively, but it is inappropriate in straight news stories because it is too informal and annoying.”

As regras citadas acima são os pilares da construção das notícias atuais, mas isso não significa dizer que compõem a única forma válida de se redigir um texto a ser veiculado na imprensa. Longe disso. Reportagens mais longas muitas vezes têm abertura para começar de formas mais livres, já que o maior espaço que possuem permite uma abordagem menos direta, ainda mais quando o tema tratado tem teor menos factual e urgente.

Muniz Sodré e Maria Helena Ferrari afirmam, em *Técnica de reportagem: notas sobre a narrativa jornalística* (1986) que é “melhor que a abertura de uma reportagem adapte-se ao gênero: na entrevista, uma citação; na reportagem de fatos, a principal sequência narrativa (em forma de notícia)” (SODRÉ E FERRARI, 1986). De acordo com os autores, o importante é que o início do texto consiga chamar a atenção do leitor e, com esse objetivo, geralmente se utilizam palavras diretas, objetivas e verbos na voz ativa.

No entanto, mesmo com a existência de outras possibilidades, esse padrão é o mais utilizado na redação de notícias factuais nos dias de hoje. Inclusive após a revolução causada pela internet, sobre a qual vamos nos debruçar mais detalhadamente no próximo capítulo.

### 3. O JORNALISMO NA ERA DA INTERNET

Já não é novidade afirmar que a internet provocou uma revolução em todos os aspectos da vida em sociedade. Desde sua disseminação, na década de 1990, a tecnologia influenciou a forma como nos relacionamos, trabalhamos e consumimos. É difícil encontrar uma faceta do mundo urbano atual onde a *World Wide Web* não tenha se inserido de alguma forma. Com o jornalismo, não foi diferente. Na verdade, a produção e veiculação de notícias sofreu um abalo sísmico em suas estruturas com a chegada da era da internet.

De repente, o público passou a ter a opção de acessar conteúdo gratuitamente, na hora em que desejar, no lugar onde preferir, que trate do tema sobre o qual se interessar, e em diversas plataformas. Além disso, as restrições de forma e linguagem que os outros veículos sofriam deixam de existir com a chegada da internet. Por exemplo: um jornal impresso não tem a possibilidade tecnológica de apresentar um vídeo em uma notícia, assim como um noticiário de televisão não permite que o leitor revise uma informação.

Com o advento da web, a grande maioria dessas deficiências foram resolvidas. Agora, em uma mesma plataforma é possível unir características de todos os outros estilos de jornalismo. As notícias na web podem ter textos, vídeos, áudios, imagens, infográficos, animações e toda uma infinidade de ferramentas.

Além dos avanços na tecnologia, a internet permitiu uma enorme democratização da comunicação. Hoje em dia, qualquer pessoa pode criar um blog ou site e virar um produtor de conteúdo, mesmo que não tenha muita experiência. O fenômeno dos blogueiros, vlogueiros, *snaphatters*, entre outros mostra que a tecnologia permitiu uma maior facilidade de se alcançar proeminência e disseminar mensagens a um grande número de pessoas sem a necessidade de acesso aos antigos modelos de produção.

As facilidades na difusão de conteúdo pela *web* também aumentam a criação de sites de nicho, que reúnem pessoas com interesses similares para discutir temas que os interessam. Ficam assim formadas aldeias virtuais, cujo fator de aproximação não é geográfico, já que a internet permite conexões com pessoas de todo mundo, mas interesses em comum.

Um outro aspecto introduzido pela internet que revolucionou a difusão de informações a um grande número de pessoas por longas distâncias é a possibilidade de interação entre o emissor e o receptor do conteúdo. Antes, para entrar em contato com um jornal, por exemplo, o leitor precisava enviar uma correspondência ou entrar em contato por telefone. Ainda assim, a interação era particular entre o editor ou repórter e o receptor. Se o comentário seria levado em consideração era uma decisão privada.

Hoje, com o sistema de comentários em notícias e pelas redes sociais, a resposta do público a uma determinada matéria é instantânea e pública. Pode levar, inclusive à modificação, retirada ou continuação do assunto que está sendo tratado. Os jornais estão completamente à mercê do público, que tem aprendido a ser vocal e já nota o poder que tem em relação à mídia.

Claro que, graças a todas essas características e possibilidades oferecidas pela rede mundial de computadores, o número de portais com teor noticioso tem crescido exponencialmente. E em meio a essa enorme oferta de conteúdo ferramentas multimídia, a forma e composição da notícia precisaram manter velhos hábitos, mas adquirir novos contornos para se adaptar à nova tecnologia, como veremos a seguir.

### **3.1. Forma do texto noticioso na web**

A composição básica do texto jornalístico na internet se manteve, fundamentalmente, a mesma. O uso da pirâmide invertida, do texto objetivo e direto, do uso de norma culta da língua, da clareza e concisão continuam essenciais no ambiente do webjornalismo. Na verdade, eles passaram a ser mais prezados nessa conjuntura de informação ágil.

Agora, com o grande número de conteúdo disponível ao alcance das mãos, é ainda mais importante que a notícia prenda a atenção do leitor rapidamente. Portanto, se antes as frases que compõem o texto precisavam ser diretas, agora elas precisam ser mais diretas ainda. As palavras utilizadas têm que ser mais simples, o lide tem que ser mais objetivo. Apesar da maior disponibilidade de espaço que em outras mídias, a notícia passa a ser mais curta para se adaptar à correria do dia-a-dia.

Dad Squarisi afirma em seu *Manual de redação e estilo para mídias convergentes* (2011) que a imprensa adotou a pirâmide invertida no século XIX “para dar objetividade

ao relato de acontecimentos. [...] A internet o recuperou. Mas impôs mudanças que o atualizaram para atender às exigências de rapidez e economia” (SQUARISI, 2011, p. 58). As alterações no modelo as quais a autora se refere são essas que têm o objetivo de tornar o que já era direto, diretíssimo.

Se por um lado o texto jornalístico permaneceu similar na internet se comparado à era impressa, por outro, as mudanças foram extremamente drásticas. Os acessórios que compõem a notícia evoluíram muito e passaram a ter uma importância crescente no interesse do leitor. Os recursos multimídia hoje são essenciais para um texto a ser veiculado na web.

Em *Guia de estilo web* (2007), Luciana Moherdau diz que

Na realidade, o formato da pirâmide invertida [...] continua a ser importante na construção da informação digital. O que muda é a relação com seu entorno, a edição – a notícia na Internet pode ser mais bem contextualizada. É possível explorar as relações com o passado oferecendo informações de fundo ou links com reportagens sobre o mesmo tema. (MOHERDAU, 2007, p. 146)

Na verdade, usar o termo texto para fazer referência a algo escrito para a internet parece obsoleto. Hoje em dia já devemos falar em hipertexto. Leonardo Moura afirma em *Como escrever na rede* (2002) que

Seu objetivo [do hipertexto] é encadear as informações num website de maneira clara para o internauta, que é um ser ativo. [...] Em vez de esbarrar numa grande massa de conteúdo em uma única página, desordenada e desestruturada, o hipertexto trabalha com a intuição do internauta. Um texto curto e talentoso na *web*, que desperte o interesse do leitor, fará com que ele siga clicando em determinados tópicos ou retrancas, com links para determinados assuntos. É hora, então, de deixar para trás a definição de hipertexto como texto digital. (MOURA, 2002, p. 38)

A possibilidade de um público ativo e participante foi um dos fatores que mais motivou a adequação na forma de textos jornalísticos na web. A facilidade com a qual se consegue informações na internet é tamanha que o público de hoje demanda um aprofundamento cada vez maior. Por isso, portais noticiosos precisam usar e abusar dos hiperlinks em uma notícia, permitindo que o leitor tenha a oportunidade de saber de eventos anteriores e relacionados ao tema tratado nos textos noticiosos.

Assim, o leitor passa a reger a forma como consome a notícia. Ao invés de ser obrigado a ler uma massa de texto linear, ele agora tem a oportunidade de decidir a ordem com a qual interage com o texto. Pode entrar em outros sites referenciados na notícia ou assistir a um vídeo no meio da leitura, por exemplo.

Dad Squarisi escreve que “a relação autor-leitor se divide em dois tempos – antes da web e depois da web” (SQUARISI, 2011, p. 49). Segundo a autora, no jornalismo anterior à internet, o escritor era dono e senhor do texto, único capaz de ditar a forma como ele recebido. A tecnologia, no entanto, mudou o enredo.

A planura da folha de papel cedeu lugar a espaço plural. Ali o internauta tem acesso simultâneo a textos, imagens, vídeos, sons, animação. Mais: pode brincar com eles. Modifica-os, reorganiza-os, interage com um dois ou todos. Em suma, rege os elementos da comunicação. (SQUARISI, 2011, p. 50)

A linguagem visual também ganha predominância no webjornalismo. Graças à liberdade espacial e as ferramentas disponibilizadas na internet, a força e a quantidade de imagens dispostas na internet podem facilitar ou dificultar a tarefa de chamar a atenção do leitor. No entanto, com a pressa e falta de disposição para a leitura dos internautas, é necessário garantir que o texto seja ágil e bem ilustrado.

## 4. JORNALISMO CULTURAL

Até agora este trabalho tem se atentado sobre a estrutura hegemônica da construção de notícias no jornalismo em geral. No entanto, o estudo tem o objetivo de contrapor essas características dentro de um contexto próprio: o do jornalismo cultural. Apesar de ser regida primordialmente pelas mesmas regras, a modalidade tem particularidades que a diferem suavemente do texto jornalístico em geral. E é sobre ela que falaremos a seguir.

### 4.1. História

Não existe uma data específica de nascimento do jornalismo cultural. Há autores que afirmam que ele nasceu junto com a prensa de Gutenberg, já que nesse período também começaram a aparecer as críticas de arte. Outros defendem que a especialidade nasceu no século XVII, com a maior disseminação de textos de opinião sobre trabalhos artísticos.

Franthiesco Ballerini lembra, em *Jornalismo cultural no século 21* (2015), que em 1696, o teórico alemão Tobias Peucer já dizia que o jornalismo tinha vocação de obra cultural, pois se encarregava de dizer coisas complexas de formas mais simples.

No entanto, mesmo sem uma data definida de criação, é consenso entre os pesquisadores do tema que a revista diária *The Spectator*, criado em Londres em 1711, foi um dos marcos do jornalismo cultural. A não ser confundida com a revista semanal de mesmo nome lançada em 1828 e que continua ativa até hoje, a publicação durou quatro anos, e usava a típica ironia inglesa para tratar de cultura. Seus temas iam desde questões de comportamento e moda até óperas e obras de arte. O grande objetivo de seus criadores, Richard Steele e Joseph Addison, era “tirar a filosofia dos gabinetes e bibliotecas, escolas e faculdades, e levar para clubes e assembleias, casas de chá e café” (PIZA, 2003, p. 11).

Daniel Piza, em *Jornalismo Cultural* (2003) também destaca o viés cosmopolita da revista. Ela era feita para o homem moderno, que se preocupava com as novidades, com a cultura, a aparência, um contraponto aos antigos ricos cavalheiros que se incomodavam com a rudeza da cidade. “Em outras palavras, a *Spectator* – portanto o



jornalismo cultural, de certo modo – nasceu na cidade e com a cidade” (PIZA, 2003, p. 12).

Impulsionada pela migração do fluxo rural para o urbano e as revoluções sociais que ocorriam na Europa, a imprensa cultural passou a ganhar cada vez mais espaço. Críticos de arte como Daniel Defoe, Samuel Johnson, William Hazlitt e Sainte-Beuve passaram a ocupar espaços de grande influência e ditavam o gosto popular do público europeu durante os séculos XVII e XIX.

Nos Estados Unidos, a especialidade chegou no século XIX e teve como um dos seus principais expoentes o escritor e crítico Edgar Allan Poe. À medida que a imprensa e a cultura nacional se fortaleciam no país, o número de críticos que escrevia para periódicos norte-americanos cresceu exponencialmente. Na segunda metade do século, já representavam uma classe específica de profissionais.

Foi nesse país, inclusive, que nasceram revistas essenciais para a história do que se entende como jornalismo cultural. Publicações como a *The New Yorker*, *Esquire* e *The New Republic*, entre outras, reservavam grande espaço para a cultura e revelavam grandes profissionais da época.

Essas publicações também foram grandes incentivadoras de experimentações com a forma entre jornalismo e literatura, que, inclusive, evoluíram e se tornaram um novo modelo reconhecido e importante para a imprensa cultural: o jornalismo literário, criado em meados da década de 1960.

Apesar de não ter relação direta com a crítica, o *New Journalism*, como também é conhecido, tem afinidade com o jornalismo cultural, pois borra as linhas entre jornalismo e arte ao misturar elementos de ambos em um texto que é verídico, mas escrito de forma mais envolvente e literária. Nesse período se destacaram autores como Gay Talese, Truman Capote e Lillian Ross, responsáveis por alguns dos textos de jornalismo literário mais importantes até os dias de hoje.

No Brasil, a modalidade teve início no século XIX, mais precisamente no ano 1808, com a criação da seção *Armazém Literário*, do jornal *Correio Braziliense*. No entanto, foi no século XX que o jornalismo cultural brasileiro ganhou mais força, também com o auxílio das revistas, que tiveram bastante importância para a disseminação desse tipo de texto no país. Segundo Daniel Piza, para analisar os movimentos de vanguarda

que apareceram nas três primeiras décadas do século XX, “você terá de estudar as revistas em que eles foram formulados e debatidos” (PIZA, 2003, p. 19).

Um dos principais exemplos foi *O Cruzeiro*, principal revista ilustrada brasileira da primeira metade do século XX. Fundada em 1928, a publicação inseriu o conceito de grande reportagem no Brasil e teve a honra de publicar trabalhos de artistas e escritores como Anita Malfatti, Di Cavalcanti, Rachel de Queiroz, Manuel Bandeira, entre outros. Foi também precursora no predomínio de imagens e no uso de textos que mesclavam literatura e informação no Brasil.

Outro exemplo importante, já da segunda metade do século XX, foi a revista *O Pasquim*, criada em 1969. Com sua mistura de deboche e ironia ao tratar de temas como política e cultura, a publicação conseguiu grande sucesso em um curto espaço de tempo. Contou com a participação de nomes hoje consagrados como Millôr Fernandes e Ziraldo. De acordo com Piza, *O Pasquim* “mudou a história do jornalismo brasileiro, ao modernizar a linguagem – mais coloquial e personalista – e encarnar uma resistência pluralista” (PIZA, 2003, p. 39).

Com o passar do tempo, o jornalismo cultural foi ganhando mais espaço em várias plataformas de mídia. Em 1950, foi lançado o *Caderno B*, do *Jornal do Brasil*. Com design arrojado e um time de colaboradores invejável, o suplemento tratava de cultura e se destacava em relação ao resto do jornal.

Após a criação desse suplemento, as publicações diárias também passaram a garantir um espaço reservado à cobertura cultural, com cadernos específicos publicados diariamente. Essas editorias ganham, até hoje, mais espaço nas edições de fim de semana e contam com equipes formadas por jornalistas especializados na área.

Também na segunda metade do século XX, a televisão se desenvolveu e representou mais uma revolução para o jornalismo cultural, modificando inclusive a forma como funcionavam as publicações impressas. A televisão se apropriou de certa forma das revistas, por meio da criação de revistas eletrônicas, que tratam de diversos temas com uma linguagem mais amena. E os impressos passaram a dar mais importância para a imagem, além de buscarem formas de deixar o texto mais ágil para competir com a dinamicidade da TV.

O cenário do jornalismo cultural continuou basicamente o mesmo até a chegada da próxima revolução: a internet. Depois da *World Wide Web*, o número de portais que

cobrem entretenimento disparou, o que tem permitido uma especialização cada vez maior dos temas explorados. Como já foi mencionado no capítulo anterior, outras características como o uso de arquivos multimídia e a possibilidade de produção de conteúdo por qualquer pessoa transformaram o cenário não só do jornalismo cultural, mas da profissão como um todo.

#### **4.2. Forma e composição no jornalismo cultural**

O jornalismo cultural nasceu com a crítica e essa permanece até hoje como um dos pilares da modalidade. Diferente das *hard news*, esse tipo de texto já tem um histórico de alinhamento entre informação, interpretação e análise. Desde o início da modalidade até meados do século XX, os autores tinham liberdade para fazer explorações com o texto, e esse era um dos traços que atraía grandes escritores a se aventurarem pelas páginas de jornal.

Por isso, boa parte dos textos publicados em seções culturais no período apresentavam uma mescla entre literatura e jornalismo. Foi assim que nasceu o *New Journalism*, por exemplo. Não havia uma linha bem definida entre a notícia e a opinião no jornalismo cultural, e as duas frequentemente se misturavam.

Geane Alzamora escreve em *Comunicação e cultura na internet – em busca de outros jornalismo culturais* que “o estilo magazine, que moldou as revistas de variedade no século 20 e influenciou, desde então, a linguagem do jornalismo cultural, caracteriza-se pelo predomínio interpretativo dos fatos e pelo tom coloquial, quase intimista da linguagem” (ALZAMORA, 2005, p. 21)

O desenvolvimento da televisão e o surgimento de programas de jornalismo cultural na TV também causaram profundas mudanças, não só no consumo desse tipo de informação, mas também em sua forma. Segundo Geane Alzamora, “a linguagem da televisão, ágil, multifacetada e orientada pela conjunção de imagem e som, influenciou marcadamente o jornalismo impresso, alterando significativamente o jornalismo cultural produzido desde então” (ALZAMORA, 2005, p. 23). A autora acrescenta ainda, baseada nos estudos de João Emanuel Evangelista Oliveira que

O padrão televisivo afirmara-se como o novo cânone comunicacional, induzindo os jornais e revistas a substituírem parte dos seus textos por imagens e a reduzir o tamanho das matérias. Na imprensa cultural, o ensaio perdeu sua anterior condição de formato dominante e deu lugar a resenhas e pequenas entrevistas. Os textos curtos e leves, de leitura rápida, se tornaram-se o ideal a ser alcançado em termos de estilo jornalístico, numa tentativa questionável de acompanhar a velocidade e a fugacidade da estética do videoclipe televisivo (OLIVEIRA, João Emanuel Evangelista *apud* ALZAMORA, 2005, p. 23).

Tanto os jornais emprestaram da TV no texto e na composição quanto a própria televisão também se apropriou de características de publicações impressas, por meio da criação de revistas eletrônicas, ou seja, programas de variedades semelhantes aos cadernos de cultura de jornais e revistas. Para ALZAMORA (2005, p. 24), no resultado “observou-se o entrelaçamento cada vez mais evidente entre entretenimento e informação jornalística”.

“As linhas divisórias entre informação e entretenimento tornaram-se cada vez mais embaçadas durante as décadas de 1950 e 1960, tanto na imprensa escrita quanto na mídia eletrônica – mais tarde viriam a ser mais ainda indistintas” (BRIGGS e BURKE, Asa e Peter *apud* ALZAMORA, 2005, p. 24)

No entanto, desde o fim do século XX, com o aumento no número de publicações e o crescimento estrondoso da indústria de produção cultural, a tendência de composição de textos por veículos de comunicação que tratam do tema têm mudado. Agora, a propensão dessas publicações é de assimilação ao estilo utilizado pelo jornalismo tradicional, de cobertura de fatos de forma objetiva.

Franthiesco Ballerini afirma que “com a passagem para o século 20 o jornalismo cultural praticado no Ocidente tornou-se menos opinativo, mais focado em reportagens e notícias, com uma clara divisão de gêneros jornalísticos e um foco maior no entretenimento de consumo de bens culturais” (BALLERINI, 2015, p. 18).

Daniel Piza, que é crítico do direcionamento diz que a produção do jornalismo cultural vive uma era de empobrecimento técnico e que, no Brasil, os praticantes da especialidade querem “aparentar o jornalismo cultural aos outros – político, econômico, policial, etc. – em método, o que, numa frase, significa não reconhecer o maior peso relativo da interpretação e da opinião em suas páginas” (PIZA, 2003, p. 8).

Já Geanne Alzamora afirma, em relação ao período dos anos 90 quando essa tendência começou a se tornar padrão, que “à medida que se tornavam mais informativos, os cadernos de cultura afastavam-se das qualidades literárias que marcaram o texto jornalístico de duas décadas atrás, consolidando um estilo pessoal e uniformizado de fazer jornalismo cultural” (ALZAMORA, 2005, p. 25).

Apesar da referência local dos três autores, essa é uma tendência que também pode ser percebida nos Estados Unidos, país onde têm origem os três portais a serem analisados neste estudo. Uma rápida visita ao *Entertainment Weekly*, portal de cobertura cultural mais acessado nos EUA<sup>3</sup>, permite constatar que a grande maioria das notícias que circulam no portal seguem as normas de objetividade, uso da norma culta da língua, impessoalidade, clareza, concisão e imparcialidade.

Claro, por não tratar de um tema tão urgente quanto a última notícia política ou econômica, o jornalismo cultural ainda abre espaço para liberdades na composição dos textos. No entanto, de uma maneira geral, o que se tem percebido é uma assimilação dos valores do jornalismo diário, pautado pela objetividade e os princípios da pirâmide invertida. E é por isso que, para os fins deste trabalho, esse modelo será utilizado para balizar a análise das notícias.

---

<sup>3</sup> Segundo ranking feito pela empresa de monitoramento Alexa. O primeiro portal que aparece na lista é O *Vice*. No entanto, o portal é um site de entretenimento em si mas não produz notícias sobre a indústria cultural em tempo real. O *Entertainment Weekly* traz primariamente esse tipo de conteúdo e está na segunda colocação na lista. Portanto, ocupa o primeiro lugar entre os portais que se encaixam nos critérios deste trabalho. O ranking está disponível no link:

[http://www.alexa.com/topsites/category;0/Top/Arts/Entertainment/News\\_and\\_Media](http://www.alexa.com/topsites/category;0/Top/Arts/Entertainment/News_and_Media)

## 5. ROMPIMENTO COM O PADRÃO

Na contramão dessa padronização, no entanto, uma forma de composição diferente das notícias de jornalismo cultural tem ganhado, aos poucos, destaque entre leitores. Resgatando elementos já utilizados e acrescentando novos toques, essa tendência é possibilitada e difundida principalmente pela internet, tem foco nos Estados Unidos – devido à proeminência do país na indústria cultural – e consegue alcance global graças ao recente fenômeno da formação de uma cultura mundial, consumida e compreendida independentemente do país onde foi produzida.

Mario Vargas Llosa, em *A civilização do espetáculo* (2012), utiliza as observações de Gilles Lipovetsky e Jean Serroy em *A cultura-mundo: resposta a uma sociedade desorientada* (2008) para abordar essa nova forma de cultura compartilhada por pessoas em ordem global. Segundo Llosa, os dois autores defendem

A ideia da instauração nos nossos dias de uma cultura global – a cultura-mundo – que, apoiada no eclipse progressivo das fronteiras graças aos mercados, na revolução científica e tecnológica (sobretudo no campo das comunicações), tem vindo a criar, pela primeira vez na História, denominadores culturais de que sociedades e indivíduos dos cinco continentes participam, e aos quais se vão aproximando e igualando apesar das diferentes tradições, crenças e línguas que lhes são próprias. (LLOSA, 2012, p. 24)

Ainda de acordo com Lipovetsky e Serroy, o ponto de partida dessa nova realidade cultural foi o surgimento das telas, que colocaram a imagem e o som em predomínio sobre a palavra. A internet, então, potencializou esse processo com a facilidade na formação de redes sociais e, subsequentemente, a transposição online de fronteiras geográficas (LIPOVETSKY e SERROY *apud* LLOSA, 2012, p. 25).

Apesar desse consumo global, no entanto, o esquema de produção desses conteúdos ainda está concentrado em um grande polo: os Estados Unidos. O país teve, desde sua formação, uma afinidade com o entretenimento de massa em detrimento da arte clássica. Neal Gabler diz na obra *Vida, o filme: como o entretenimento conquistou a realidade* (1999) que a agenda progressista e democrática da formação dos EUA fez com que a cultura popular agisse como a marreta que rompe com as antigas tradições europeias e se fortalecesse como a preferência do público, facilitando assim a consolidação do país como a “República do Entretenimento” (GABLER, 1999, p. 36).

O ponto também é levantado por Lipovetsky e Serroy em *A tela global* (2009), mais especificamente no cinema, quando comparam o número de telespectadores e os orçamentos de *blockbusters* norte-americanos com filmes produzidos em outras partes do mundo. A questão é posta ainda mais contundentemente quando os autores afirmam que

As superproduções hollywoodianas visam desde o início um mercado mundial, apagando todos os aspectos que exigem chaves de compreensão particulares ou que ilustram dimensões nacionais ou provinciais. Foi proposto com razão, a esse respeito, o conceito de “filme mundo”<sup>4</sup>, que resulta num modelo transnacional e uniforme e edulcorado. Nesse plano, a dominação de Hollywood se constrói de duas maneiras: de um lado, buscando o mínimo múltiplo comum entre os públicos do globo; de outro, visando aos públicos mais jovens e adolescentes. (LIPOVETSKY e SERROY, 2009, p. 67)

Nesse contexto de dominação estadunidense da indústria cultural, se torna óbvio que a cobertura dos produtos de entretenimento é, por necessidade, muito mais forte no país. No entanto, como o conteúdo é consumido por pessoas de todo o mundo, o interesse nessa cobertura sai da esfera nacional e também se torna global. Se os veículos que estão próximos da produção conseguem informações inéditas e de maneira mais ágil, os consumidores desses produtos – que tenham as ferramentas necessárias para compreender essas notícias – vão procurá-los.

Também é claro que, se o número de consumidores das notícias aumenta, também cresce o interesse de empresas em produzi-las. Assim, os últimos anos têm visto um *boom* no número de publicações, principalmente na internet, que oferecem cobertura da indústria do entretenimento.

Se existem tantas opções, que critérios o consumidor utiliza para escolher uma fonte de notícias da qual possa se tornar leitor fiel? É nesse ponto que alguns portais norte-americanos têm se destacado. Para alcançarem uma relação íntima com o público, essas publicações jogaram para fora boa parte das principais regras que normatizam o jornalismo cultural.

Nesses sites, a pirâmide invertida não é regra, a impessoalidade nem sempre é necessária e a imparcialidade quase nunca é utilizada. Essa irreverência tem exatamente

---

<sup>4</sup> MICHALET, 1987 *apud* LIPOVETSKY e SERROY, 2009, p. 67.

o objetivo de fornecer um ponto de vista distinto ao leitor, num período em que a concorrência se acirra mais a cada dia. Para entender esta nova tendência, neste trabalho vamos analisar com mais minúcia três dessas publicações: o *A.V. Club*, o *Vulture.com* e o *Collider*.



## 6. ANÁLISE

### 6.1. Apresentação dos objetos da análise

#### A.V. Club

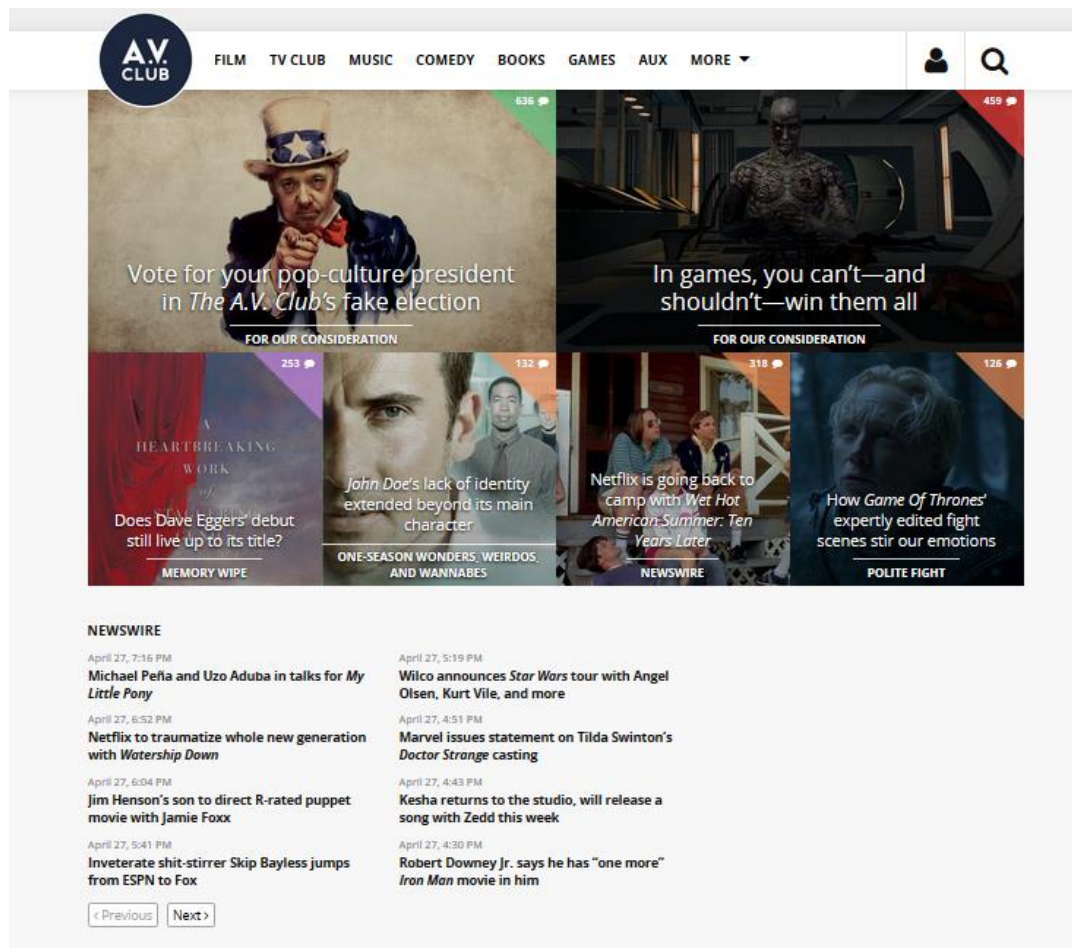


Figura 1 – Página inicial do portal A.V. Club

O A.V. Club (nome em referência a clube audiovisual) é um portal de notícias de cultura e entretenimento, com foco na indústria norte-americana. A cobertura do site é composta pelas editorias: *Film* (críticas, matérias e artigos sobre cinema), *TV Club* (críticas, matérias e artigos sobre televisão), *Music* (críticas, matérias e artigos sobre música), *Comedy* (críticas, matérias e artigos sobre especiais, álbuns e shows de comédia), *Books* (críticas, matérias e artigos sobre livros), *Games* (críticas, matérias e artigos sobre jogos), *AUX* (artigos diversos como listas e entrevistas sobre temas de cultura pop e internet, além de uma coluna de relacionamentos), *News wire* (notícias

publicadas no site, a maioria sobre cultura pop) e *Videos* (vídeos produzidos pela equipe do portal). Boa parte dos artigos publicados diariamente são críticas a produtos culturais, mas existem também diversas colunas semanais, entrevistas, análises e claro, notícias.

A publicação foi criada em 1993, como a seção cultural do jornal satírico *The Onion*. Apesar de ser publicado dentro de um jornal com notícias falsas, o propósito do *A.V. Club* sempre foi completamente distinto do *The Onion*. Como a própria equipe explica na aba de apresentação do portal<sup>5</sup>, “O *A.V. Club* é publicado pelas Incorporações Onion e tem orgulho de ser uma ‘publicação irmã’ do *The Onion*, mas o *A.V. Club* contém entrevistas reais, críticas, matérias especiais e outros artigos relacionados ao entretenimento”<sup>6</sup> (tradução nossa).

No fim da década de 1990, o *A.V. Club* passou a ser um site independente, ainda ligado ao portal original, mas com endereço próprio na web. A cobertura feita pelo portal é diária e pautada principalmente pela indústria de entretenimento de massa, com foco nos produtos *mainstream*. Ou seja, aqueles consumidos por uma enorme parte da população. Há também espaço para materiais alternativos e não regidos pelo domínio de grandes empresas, mas a eles são dedicados um menor número de artigos.

Segundo o portal de análise de dados Alexa, o *A.V. Club* é o sétimo portal que cobre o mundo do entretenimento mais acessado no mundo. E se levarmos em consideração os sites que não têm foco na vida de celebridades e sim no mundo das artes, o portal pula para a quarta posição.

---

<sup>5</sup> <http://www.avclub.com/about/>

<sup>6</sup> No original: “*The A.V. Club* is published by Onion, Inc., and is a proud “sister publication” of *The Onion*, but *The A.V. Club* features real interviews, reviews, features, and other entertainment-related articles”.



Figura 2 – Página inicial do portal Vulture.com

Já o *Vulture.com* é o blog de entretenimento da *New York Magazine*. Aqui, o conteúdo é composto primariamente de notícias e notas sobre o mundo da cultura pop. O espaço para artigos mais longos e para os textos opinativos existe, mas ocupa um número menor na arquitetura do site.

Assim como o *A.V. Club*, o portal é dividido em editorias, que no caso são: *Art* (notícias, artigos e críticas sobre o que é tido como arte clássica: pintura, escultura, exposições em galerias), *Books* (notícias, artigos e críticas sobre livros), *Movies* (notícias, artigos e críticas sobre filmes), *Music* (notícias, artigos e críticas sobre música), *Theater* (notícias, artigos e críticas sobre teatro) e *TV* (notícias, artigos e críticas sobre televisão). O site existe pelo menos desde 2008 como um braço da versão online da revista, mas com endereço próprio na web, além de um design bem diferente da publicação mãe.

A cobertura diária no *Vulture.com*, ainda mais que no site *A.V. Club*, é focada principalmente nos produtos de mídia *mainstream*. O portal costuma noticiar os filmes

mais assistidos e as músicas dos cantores mais famosos. Segundo a descrição da equipe do site<sup>7</sup>, “*Vulture*, o destino para quem gosta de entretenimento, escrito pelo time por trás da *New York Magazine*, é um farol para fãs apaixonados que querem uma visão esperta e compreensiva do mundo da cultura, e oferece cobertura completa de filmes, TV, música e além. Os escritores e editores do *Vulture* celebram tanto a alta quanto a baixa cultura, porque não se sabe de onde o próximo momento brilhante vai surgir”<sup>8</sup> (tradução nossa).

---

<sup>7</sup> <http://nymag.com/newyork/aboutus/>

<sup>8</sup> No original: “*Vulture*, the entertainment destination from the team behind *New York* magazine, is a beacon for passionate fans who want a smart, comprehensive take on the world of culture and offers around-the-clock, wall-to-wall coverage of movies, TV, music and beyond. *Vulture*'s writers and editors celebrate culture both high and low, because you never know where the next truly brilliant moment will come from.”

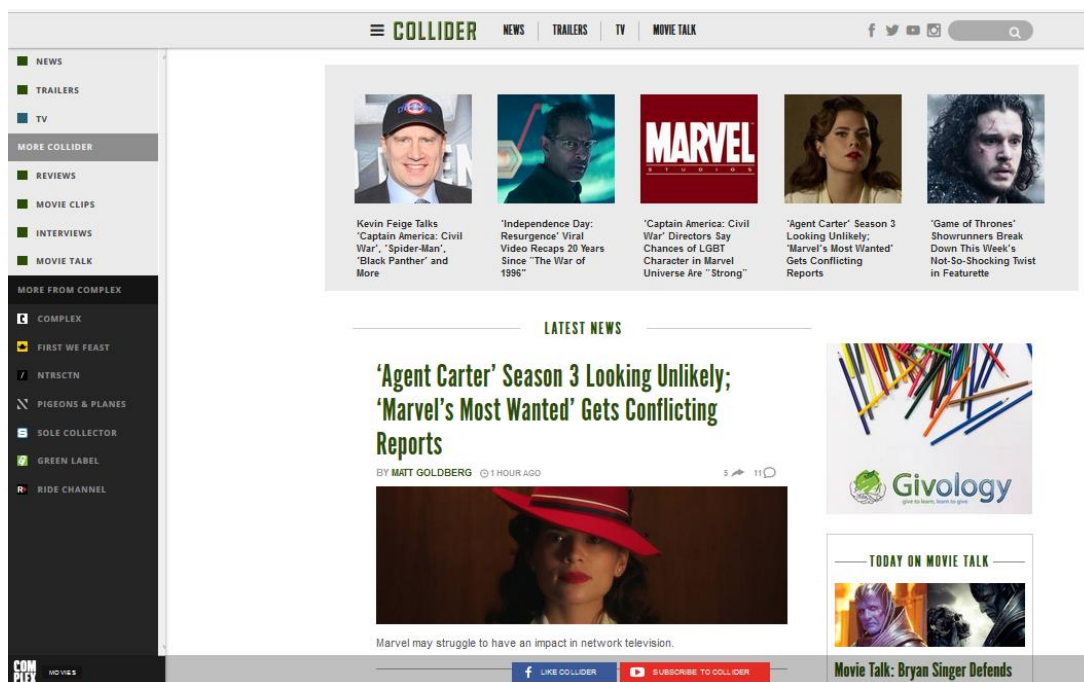


Figura 3 – Página inicial do portal *Collider*

O *Collider* é um portal de entretenimento associado à revista norte-americana *Complex*. Diferentemente dos outros portais analisados, o foco do site é a cobertura diária de notícias relacionadas apenas ao mundo do cinema e da televisão. Criado em 2005, o *Collider* é dividido nas editorias *News* (notícias sobre cinema e televisão), *Trailers* (cobertura e análise do lançamento de trailers, tanto de cinema quanto de televisão), *TV* (artigos, críticas e matérias sobre televisão), *Reviews* (críticas sobre televisão e cinema), *Movie Clips* (cobertura de lançamento de trechos de filmes), *Interviews* (entrevistas sobre cinema e televisão) e *Movie Talk* (artigos, críticas e matérias sobre cinema).

O portal se descreve como “a principal fonte sobre notícias de entretenimento impactantes. Nós entregamos as maiores, mais importantes coisas que acontecem na indústria, e providenciamos análises profundas e comentários afiados por meio de entrevistas, críticas e muito mais. [...] Seja a última novidade sobre o próximo projeto do David Fincher, uma entrevista exclusiva com a estrela de um novo filme de super-herói, uma recapitulação perspicaz e humorada do episódio de TV mais comentado da noite

passada, ou uma atualização sobre a corrida do Oscar, nós atendemos as suas necessidades”<sup>9</sup> (tradução nossa).

## 6.2. Metodologia

Para os fins deste trabalho, foram analisadas 300 notícias publicadas pelos três sites apresentados acima – 100 de cada publicação. Do *A.V. Club*, foram estudadas notícias publicadas entre os dias 14 e 22 de março; do *Vulture*, entre 25 de março e 1º de abril; e do *Collider*, entre 15 e 30 de abril. Todos os textos foram retirados das seções de notícias dos três portais e são vendidos ao público como tal.

A partir desse corpus, as análises foram feitas em duas fases: uma quantitativa e uma qualitativa. A primeira tinha o objetivo de determinar de forma objetiva se as notícias publicadas nesses três portais seguem ou não as normas que regem o padrão tradicional do jornalismo em voga atualmente. Para isso, foram selecionados sete critérios considerados imprescindíveis para uma notícia adequada:

- Lide: aqui, o objetivo da análise era determinar se as publicações obedeciam à regra do lide, ou seja, se as informações mais importantes tinham preferência na composição do texto e apareciam já no primeiro parágrafo;
- Imparcialidade: determinar se as notícias foram redigidas de forma objetiva, sem o aparecimento de opiniões ou julgamentos do autor ou do portal, de forma explícita ou implícita;
- Impessoalidade: verificar se os textos foram escritos em terceira pessoa e com uma relação de certo distanciamento entre autor e leitor;
- Veracidade: analisar se todas as informações reportadas nas notícias eram verdadeiras e bem apuradas;

---

<sup>9</sup> No original: “The ultimate source for impactful entertainment news. We deliver the biggest, most important industry happenings, and provide deep analysis and sharp commentary through interviews, reviews, and much more. [...] Whether it’s the latest news on David Fincher’s next project, an exclusive interview with the star of an upcoming superhero movie, a humorous and insightful recap of last night’s buzzworthy episode of television, or a status update on the ongoing Oscar race, we’ve got you covered”.

- Utilização da norma culta da língua: tinha como objetivo analisar se as regras gramaticais da língua foram respeitadas, assim como o uso de palavras simples e conhecidas e a exclusão de vocabulários específicos, como gírias;
- Objetividade: determinar se o texto foi escrito respeitando a hierarquia das informações pregada na pirâmide invertida;
- Concisão: determinar se as notícias foram redigidas de forma clara, simples, econômica e concreta, sem especulações.

Após a seleção dos critérios, foi criada uma tabela e cada uma das notícias foi avaliada em comparação a cada uma dessas características. Assim, ficaram determinadas duas categorias: as das notícias tradicionais e as das notícias não-tradicionais. O primeiro grupo é composto pelos textos que possuíam todos os traços esperados de um texto regido pelos padrões jornalísticos atual. O outro, pelas notícias nas quais um ou mais critérios não correspondiam ao esperado de um texto noticioso adequado ao modelo hegemônico.

A segunda fase da análise teve um viés qualitativo. Primeiro, foi feita uma sobreposição entre as regras do padrão jornalístico e as matérias utilizadas no estudo. Assim foi possível identificar de que formas esses textos diferem daquilo que é pregado no modelo da pirâmide invertida.

Depois, a análise teve o objetivo de identificar características e tendências recorrentes nos textos dos três portais. Dessa forma, pretendia-se perceber comportamentos comuns, além de indicar os caminhos pelos quais eles são regidos e formular teorias e considerações sobre o tipo de jornalismo praticado pelas publicações analisadas.

### 6.3. Análise quantitativa

#### A.V. Club

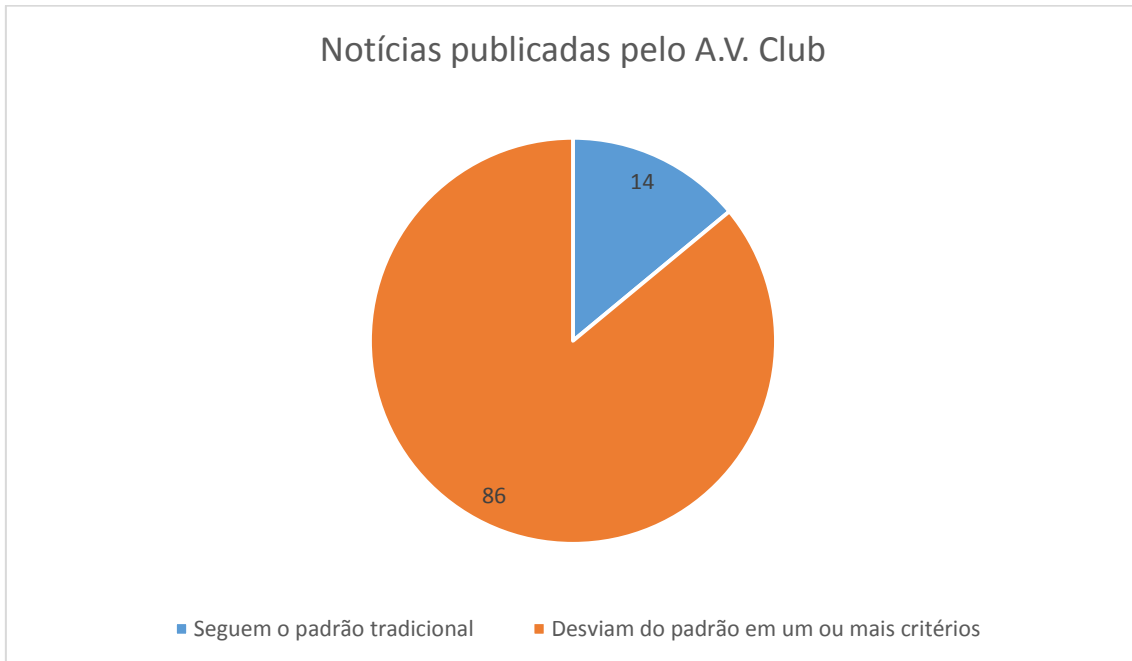


Figura 4 – Gráfico das notícias analisadas no portal A.V. Club

A grande maioria dos 100 textos publicados pelo portal A.V. Club e analisados para os fins deste trabalho desobedeciam algum dos critérios tidos como imprescindíveis para uma notícia adequada. Apenas 14 poderiam ser considerados como textos que seguem à risca as regras do jornalismo tradicional.

Nesta publicação, o critério mais desconsiderado foi o da concisão. Entre os 100 textos, apenas 30% poderiam ser considerados concisos. Foi frequente a aparição de especulações e de composições textuais que prejudicavam a clareza da matéria. Logo atrás, vem o critério da imparcialidade, presente em 50% dos textos analisados. A principal causa para o resultado é a frequente inserção de comentários e opiniões dos autores nos textos, de forma explícita e implícita.

Os lides tradicionais apareceram em 54% dos textos analisados e em 76% foram encontradas exclusivamente informações verídicas e sem ironia. Raras foram as ocasiões em que os autores escreveram notícias sem a utilização da norma culta da língua e o critério da impessoalidade: o primeiro caso só ocorreu em 5% dos textos e o segundo em 8%.



## *Vulture.com*



Figura 5 – Gráfico das notícias analisadas no portal *Vulture.com*

No *Vulture*, o número de notícias que podem ser consideradas tradicionais é levemente maior que o do *A.V. Club*: 16 entre as 100 analisadas. Entre os sete critérios levados em conta neste estudo, o mais desconsiderado foi novamente a concisão, presente em apenas 28% dos textos. O principal causador desse baixo número também foi a recorrência de especulações nos textos, além da utilização de diversos termos e construções acessórias que poderiam ser facilmente retirados da notícia sem prejuízo da compreensão.

Em segundo lugar veio a imparcialidade, presente em 44% das notícias, seguida pelo lide tradicional (49%), pela objetividade (53%) e pela impessoalidade (79%). Assim como com o portal anterior, a utilização da norma culta da língua foi forte, com 93% das notícias seguindo o critério. A presença de apenas informações verídicas e sem ironia, por sua vez, foi maior no *Vulture.com*, correspondendo a 90 dos 100 textos analisados.

## *Collider*

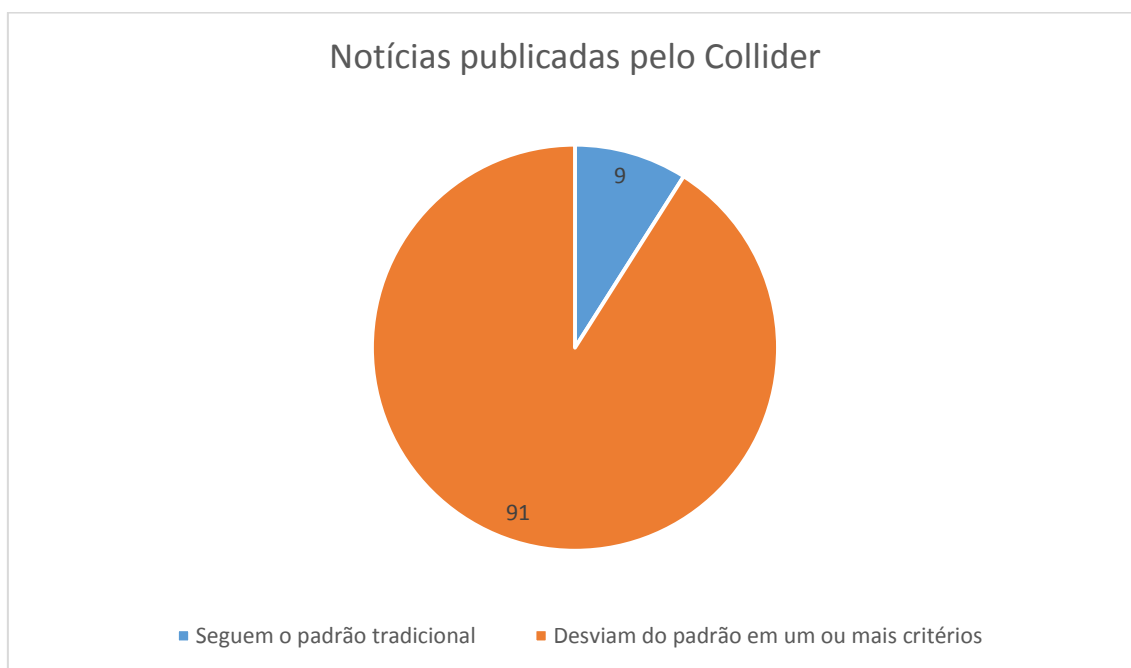


Figura 6 – Gráfico das notícias analisadas no portal *Collider*

Dentre os três sites analisados, o *Collider* foi o que apresentou o menor número de notícias que seguem à risca todas as regras sugeridas pelo jornalismo tradicional. Foi o caso de apenas nove entre as 100 matérias analisadas. O critério menos utilizado foi o da imparcialidade, presente em apenas 27% dos textos. O resultado se deve principalmente à forte presença de comentários e opiniões pessoais dos autores nos textos.

Em segundo lugar, vem o critério da concisão. Ele foi o segundo menos considerado nos textos analisados e só apareceu em 32% dos casos. Surpreendentemente, em terceiro lugar ficou a impessoalidade, presente em apenas 46% dos textos. Nesse portal, especificamente, é comum que os autores escrevam em primeira pessoa, se incluindo como parte do público que aguarda e consome produtos culturais

Depois, vem o lide tradicional, presente em 56% dos casos; a objetividade, em 63%; a utilização da norma culta da língua, em 92%; e por fim a veracidade de todas as informações reportadas, que ocorreu em 99% das notícias.

### 6.3. Comparação com o modelo da pirâmide

Quando se sobrepõe os textos publicados pelos três portais objetos de análise ao modelo da pirâmide invertida, uma tendência fica bem clara: as principais regras do jornalismo tradicional não possuem quase nenhuma influência nas notícias publicadas. Como já foi dito antes, o jornalismo cultural sempre teve mais liberdade na elaboração dos textos, mas o tipo de experimentação com a forma que pode ser visto nos portais analisados chega a um extremo.

Nesses sites, a liberdade é a lei e a ideia de que o jornalista deve moldar seu texto com o objetivo de alcançar o maior número de pessoas possível é jogada janela afora. Aqui, é o leitor quem precisa dominar o assunto para entender a notícia como um todo. Ela é escrita de forma a ser compreensível – de forma plena e em todos os seus níveis de sentido – para um nicho específico de consumidor que já possui conhecimento prévio sobre o tema. Ou seja, primariamente um público jovem, que costuma acompanhar as novidades do mundo do entretenimento e já tem uma bagagem de consumo cultural que lhe permite a assimilação de referências contidas em filmes, livros, séries de televisão, música, entre outros.

Além do conhecimento sobre a indústria do entretenimento em si, o conteúdo publicado é muito voltado às mídias sociais e, portanto, exige que o público tenha noção do que tem feito sucesso nessas plataformas.

O lide, por exemplo, passa a ser utilizado seletivamente. Como é possível perceber pela análise quantitativa, ele ainda aparece em sua forma tradicional numa quantidade significativa de matérias. No entanto, em uma parte ainda maior, ele deixa de ser necessário e a novidade em si só aparece no meio ou até no fim da notícia. Apesar de ter teor informativo, muitas vezes o texto é iniciado com um comentário humorístico relacionado ao tema, encaminhando o leitor até o fato que está sendo narrado. Isso acontece principalmente no *Vulture*.

Nesse portal, o tamanho das notícias é reduzido e elas costumam ter apenas um parágrafo. A economia na redação dos textos é também uma característica comum aos três sites analisados. No *A.V. Club*, as matérias geralmente possuem no máximo três parágrafos, salvo exceções que exigem um espaço maior. No *Collider* elas costumam ser um pouco maiores, entre quatro e seis parágrafos.

Essa redução no tamanho das notícias já é resultado de uma tendência antiga, iniciada com a chegada da televisão. Desde a segunda metade do século XX, as publicações de jornalismo cultural têm dado mais atenção às imagens e a textos mais curtos, em uma tentativa de emular, em certa medida, a linguagem televisiva. O avanço da internet potencializou ainda mais essa propensão com a maior possibilidade de inserção de conteúdo multimídia.

No entanto, essa redução no tamanho nem sempre significa a transmissão do texto no modelo mais objetivo. Apesar desse espaço reduzido, as matérias raramente têm início de forma direta. Vejamos alguns exemplos:

**As *Spice Girls* estão planejando uma turnê para comemorar os 20 anos do grupo, então você provavelmente deveria dizer que você estará láááááá<sup>10</sup>**

Como seus pais antes de você, passando os conhecimentos de geração em geração, é agora a sua vez de explicar para o seu filho o que “zig-a-zig-ah” significa. É tipo uma dança, certo? Ou transar? Bom, você têm algum tempo para descobrir, porque a revista *Us Weekly* afirma que as *Spice Girls* estão atualmente planejando voltar para uma turnê do aniversário de 20 anos do grupo, mas há uma única resistente à ideia. Sim, claro que é a Victoria Beckham. “Eles estão tentando convencer a Victoria a se juntar, mas ela não quer”, uma fonte contou à revista. Faz sentido. Se os seus joelhos fossem reduzidos à pó por conta de dançar em saltos altos por anos, você provavelmente não estaria muito disposto a, digamos, fazer um *moonwalk* no ritmo do foxtrote ou salsa<sup>11</sup>. É um desses dois o significado de “zig-a-zig-ah”, talvez? Não, é sexo, né?<sup>12</sup> (Tradução nossa)

(Vulture.com. “The Spice Girls Are Planning a 20th Anniversary Tour, So You Should Probably Saaay You’ll Beee Theeerrre”. Original disponível em <http://www.vulture.com/2016/03/spice->

---

<sup>10</sup> A frase “dizer que você estará láááááá” é traduzida do original “Saaay You’ll Beee Theeerrre”, frase utilizada como referência à música *Say You’ll Be There*, um dos principais sucessos da banda *Spice Girls*.

<sup>11</sup> No original, a expressão utilizada foi “moonwalk the foxtrot or polka the salsa”, que não tem tradução correspondente no português. Por isso, a frase foi traduzida como “dançar foxtrote ou salsa”.

<sup>12</sup> Traduzido do original: “**The Spice Girls Are Planning a 20th Anniversary Tour, So You Should Probably Saaay You’ll Beee Theeerrre**”

*Like your parents before you, passing the knowledge down generation to generation, it is now your turn to explain to your child what "zig-a-zig-ah" means. It's like a dance, right? Or having sex? Well, you have some time to figure out, because while Us Weekly reports that the Spice Girls are currently planning to return for a 20th anniversary tour, there is allegedly a sole holdout. Yes, of course it's Victoria Beckham. "They are trying to convince Victoria to jump in, but she doesn't want to do it," a source told the magazine. That makes sense. If your knees were reduced to a fine powder from dancing in stilettos for years, you probably wouldn't be too keen, say, to moonwalk the foxtrot or polka the salsa. Is one of those what "zig-a-zig-ah" means maybe? No, it's sex, right?"*

[girls-planning-a-20th-anniversary-tour.html](http://girls-planning-a-20th-anniversary-tour.html). Acessado em 25/4/2016)

A notícia anuncia a possibilidade de uma turnê de reunião do grupo musical *Spice Girls*. No entanto, essa informação só aparece na quinta frase do texto. As quatro primeiras são comentários humorísticos que fazem referência a fatos relacionados à banda e ao catálogo de música delas. O resto do texto é composto basicamente por especulações e outras frases bem-humoradas, sendo que o fato em si ocupa apenas duas ou três frases da notícia.

Já no *A.V. Club*, além do humor, é possível perceber uma tendência um pouco diferente: na maioria das matérias analisadas, há inversão do formato original da pirâmide invertida. Enquanto na regra tradicional o fato mais recente aparece primeiro e depois é contextualizado, neste portal há uma prevalência da contextualização, que costuma ter local privilegiado no topo do texto. Ou seja, boa parte dos textos começa com um resgate de fatos anteriores para depois puxarem a notícia em si, formando o famoso nariz de cera.

Vejamos um exemplo:

### **Roteirista sugere que Xena será abertamente gay em nova série de TV**

[Esta postagem contém *spoilers*<sup>13</sup> sobre a série *The 100*]

O furor sobre um recente episódio de *The 100* resultou, indiretamente, em uma atualização no projeto de uma nova série de *Xena: a princesa guerreira* para a NBC. A morte de Lexa em *The 100*, logo após a consumação do relacionamento dela com Clarke, deixou o público revoltado sobre o tratamento de personagens abertamente LGBT. Mesmo que a morte de Lexa possa ser atribuída ao papel regular de Alycia Debnam-Carey na série *Fear The Walking Dead*, é também parte de uma tendência muito comum na TV, que tem visto personagens lésbicas e bissexuais sumariamente dispensadas ou mortas em serviço da histórias (com efeitos variados).

Em um episódio do podcast de *The 100*, *The Dropship*, o roteirista da série Javier Grillo-Marxuach confirmou que os compromissos de Debnam-Carey com a outra emissora de televisão contribuíram para a decisão, ao mesmo tempo em que reconheceu que a morte da personagem foi potencialmente “um discurso político com o qual nós não estamos confortáveis”. Ele também invocou os perigos e riscos da trama da série. Mas quando perguntado por um fã se as reclamações influenciariam as

---

<sup>13</sup> Termo da língua inglesa utilizado para designar a revelação de pontos importantes do enredo de obras artísticas

histórias futuras em *The 100* e/ou o desenvolvimento da nova série de Xena – a qual Grillo-Marxuach está escrevendo e produzindo – o ex-roteirista de *Lost* pareceu divergir com o rumo que o episódio tomou.

Grillo-Marxuach postou a resposta para a questão no Tumblr, onde ele reconheceu que tem uma “visão de mundo muito diferente” do seu empregador em *The 100*. E o destino de Lexa parece tê-lo inspirado a dividir sua intenção de dispensar o subtexto e escrever Xena como uma personagem abertamente gay na nova série da personagem.

“Não há razão em trazer Xena de volta se não for pelo propósito de explorar completamente um relacionamento que só poderia ser apresentado subtextualmente quando a primeira série foi exibida, em 1990. A série também vai expressar meu ponto de vista sobre o mundo – que só ficou mais informado com o que está acontecendo agora – e não é muito difícil descobrir qual ele é se você procurar.”

A série nunca apresentou explicitamente que Xena e Gabrielle (Renee O’Connor) eram amantes, mas a química era inegável, mesmo para quem não torcia pelo casal. Até Lucy Lawless disse para o *Lesbian News*, em 2003, que as duas mulheres eram “Gay. Gay. Definitivamente”, então aqui esperamos que Grillo-Marxuach tenha a chance de cumprir suas intenções.<sup>14</sup> (Tradução nossa)

---

<sup>14</sup> Traduzido do original: “***Xena revival writer suggests the character will be openly gay in new series***”

[This post contains spoilers about *The 100*]

*The furor over a recent episode of The 100 has indirectly resulted in an update on NBC’s Xena: Warrior Princess revival series. The death of The 100’s Lexa, following the consummation of her relationship with Clarke, sparked public outcry over the show’s handling of openly LGBTQI characters. Although Lexa’s shocking death could be attributed to Alycia Debnam-Carey’s series regular role on Fear The Walking Dead, it’s also part of an all-too-common trend on TV, one that’s seen lesbian and bisexual characters summarily dispatched or otherwise killed off in service of the story (to varying effect).*

*In an episode of The 100 podcast The Dropship, series writer Javier Grillo-Marxuach confirmed that Debnam-Carey’s AMC commitments had contributed to the decision, while also acknowledging the loss of the character potentially made for “a political statement that we were not comfortable with.” He also invoked the peril and “high stakes” of the series. But when asked by a fan whether the backlash would influence The 100’s future storytelling and/or the developing Xena revival—which Grillo-Marxuach is writing and executive producing—the *Lost* alum appeared to take exception with the direction the episode took.*

*Grillo-Marxuach posted his response to the query on Tumblr, in which he acknowledged that he has a “very different worldview” from his employer at The 100. And Lexa’s fate appears to have inspired him to share his intention to dispense with the subtext and write Xena as an openly gay character in the reboot.*

*“There is no reason to bring back Xena if it is not there for the purpose of fully exploring a relationship that could only be shown subtextually in first-run syndication in the 1990s. [I]t will also express my view*

(A.V. Club. “Xena revival writer suggests the character will be openly gay in new series”. Original disponível em <http://www.avclub.com/article/xena-revival-writer-suggests-character-will-be-ope-233788>. Acessado em 10/04/2016)

Como já é possível notar nos exemplos utilizados acima, outra característica tradicional que também costuma ser ignorada nas notícias publicadas pelos três portais analisados é a imparcialidade. Na verdade, durante a análise, ficou notável que há pouco interesse das publicações em apresentar uma visão imparcial dos fatos. A maioria dos textos oferece, de maneira explícita ou implícita, comentários sobre os fatos e expressa opiniões do autor. Muitas vezes, essas posições são inseridas no artigo em forma de zombaria, chegando ao ponto de até atrapalhar a transmissão da informação em si.

Um exemplo perfeito deste tipo de situação é uma notícia publicada pelo A.V. Club sobre um comentário feito pelo músico Gene Simmons. Durante uma entrevista, o roqueiro afirmou que o hip-hop iria morrer em breve e recebeu críticas. Esta foi a forma como a publicação noticiou o caso:

### **Não-babaca super relevante prevê a morte do rap**

Trazendo a acuidade cultural afiada que só pode vir de um homem que recentemente participou de uma série procedural no CBS, em uma nova entrevista com a *Rolling Stone*, o baixista do *KISS*, Gene Simmons, de 66 anos, afirma que o rap está saindo de cena. “No próximo ano, ou daqui a 10 anos, em algum ponto, [o gênero vai morrer] e então algo novo vai vir em seu lugar”, ele diz. Simmons – que, para ser completamente justo, pensa que o rock também está morto – dispensa declarações artísticas poderosas como o álbum *To Pimp a Butterfly*, de Kendrick Lamar, como “conversa fiada”, adicionando que está “ansioso para a morte do rap”. (Qualquer coisa para mover aqueles caixões do *KISS* que estão entulhados na casa dele.)

Simmons é conhecido por sua, digamos, abordagem franca sobre ser uma estrela do rock envelhecida e sem noção que é muito fã do Donald Sterling, o que já sabíamos porque ele o defendeu publicamente há alguns anos, mas que poderia ser inferido das

---

*of the world - which is only further informed by what is happening right now - and is not too difficult to know what that is if you do some digging.”*

*The original series never explicitly stated that Xena and Gabrielle (Renee O'Connor) were lovers, but the chemistry was undeniable, even for non-'shippers. Even Lucy Lawless told the Lesbian News in 2003 that the two women were "Gay, Gay. Definitely," so here's hoping Grillo-Marxuach gets the chance to follow through with his intentions.”*

declarações dele na mesma entrevista: “Eu não tenho a bagagem cultural para pensar em ser um gangster”. Inversamente, Simmons afirma que gosta de música eletrônica porque os DJs meio que só ficam lá no palco e não fazem nada. Questionados sobre as previsões do sábio necromante sobre a iminente morte do seu gênero, artistas do hip-hop pelo mundo responderam “Quem é Gene Simmons”?<sup>15</sup>

Em notícias relacionadas, Donald Trump provavelmente pode usar *Love Gun* como tema de campanha, se estiver a fim. (Tradução nossa)

(The A.V. Club, “Super-relevant non-asshole predicts the death of rap music”, original disponível em <http://www.avclub.com/article/super-relevant-non-asshole-declares-rap-dead-233949>, acessado em 10/04/2016)

A matéria acima é um grande desfavor a Gene Simmons. Desde o título, a opinião do autor sobre os comentários do músico é extremamente explícita. Ele usa termos irônicos para questionar a relevância do baixista e nem cita o nome dele no título, o que seria imprescindível para que o leitor pudesse associar os comentários a quem os fez. Na verdade, o autor se refere a Simmons com os termos irônicos “super-relevante não-babaca”<sup>16</sup>. Ao longo do texto, que mantém o alto teor sarcástico, o autor também descredita a sensibilidade cultural do baixista.

No fim da “notícia”, para demonstrar o ponto de forma mais contundente, o jornalista afirma que artistas de hip-hop responderam aos comentários com a pergunta

---

<sup>15</sup> Traduzido do original: “***Super-relevant non-asshole predicts the death of rap music***”

*Bringing the razor-sharp cultural acuity that can only come from a man who recently guest starred on a CBS procedural, in a new interview with Rolling Stone 66-year-old KISS bassist Gene Simmons says that rap music is on its way out. “Next year, 10 years from now, at some point, [it will die] and then something else will come along,” he says. Simmons—who, to be completely fair, thinks that rock is dead too—dismisses powerful artistic statements like Kendrick Lamar’s To Pimp A Butterfly as “just talking,” adding that he is “looking forward to the death of rap.” (Anything to move those KISS coffins that are stacked up in his pool house.)*

*Simmons is known for his, let’s say, outspoken approach to being an out-of-touch aging rock star who’s way into Donald Sterling, which we already knew because he publicly defended him a couple of years ago but could be inferred from his statement in this same interview that “I don’t have the cultural background to appreciate being a gangster.” Conversely, Simmons says that he does like EDM music, because its DJs just kind of stand there on stage and do nothing. Asked for comment about the necromancer’s sage predictions on the imminent death of their medium, hip-hop artists around the country replied, “Who’s Gene Simmons?”*

*In related news, Donald Trump could probably use “Love Gun” as his campaign song if he felt like it.”*

<sup>16</sup> “Não-babaca super relevante” (tradução nossa).



“Quem é Gene Simmons?”. E aqui é inserido em um dos pontos cruciais que diferencia, para o bem e para o mal, algumas das notícias publicadas por esses portais: a veracidade da informação.

O comentário sobre a resposta dos músicos de hip-hop a Gene Simmons não é verdadeiro. Isso fica óbvio quando se faz a interpretação do texto porque, por exemplo, a resposta não é atribuída a ninguém específico, mas a “artistas do gênero”. É uma colocação sarcástica com o objetivo de reforçar uma das teses apresentadas pelo autor do texto – a de que o roqueiro não possui mais relevância para a música atual.

Ao mesmo tempo em que é um comentário falso dentro de um texto noticioso – que, em teoria, necessita ser completamente real – a frase não desqualifica a notícia completamente já que: 1) a informação principal noticiada é verídica e 2) esse comentário sarcástico é apenas mais um entre os vários que aparecem no texto, já marcado por esse teor 3) a natureza falsa da informação é facilmente identificável.

Esse tipo de colocação sarcástica é comum, principalmente no *A.V. Club* e no *Vulture*. Aparecem ainda no *Collider* mas com menor frequência. Um outro exemplo, também publicado no *A.V. Club* e que acrescenta à discussão, é uma notícia que fala sobre um novo reality show a ser protagonizado pelo rapper 50 Cent.

### **50 Cent vai apresentar um show de variedades para o A&E**

De acordo com a *Entertainment Weekly*, Curtis “50 Cent” Jackson assinou contrato para apresentar e produzir um novo show de variedades para o canal A&E. Intitulado provisoriamente *50 Cent Precisa Pagar Seus Credores*, o programa vai trazê-lo “convidando um conjunto de comediantes, músicos e artistas para fazerem esquetes de comédia, performances, experiências de *reality*, número de dança, e mais”. Em outras palavras, parece um clássico show de variedades dos anos 70 que acontece de ser apresentado pelo 50 Cent, então isso poderia acabar sendo deliciosamente louco.

Em uma declaração divulgada por 50 Cent, o rapper diz que “cresceu assistindo shows de variedade”, então está animado para “fazer sua própria versão do formato”. Ele não explica que versão é essa, mas presume-se que os números de dança e esquetes de comédia vão ser menos brega e mais...gangster rap-y, se isso for possível. *Entertainment Weekly* afirma que uma data de estreia para o show – que na verdade é intitulado *50 Cent Apresenta* –

mesmo que o outro nome seja tão justo quanto esse – ainda não foi anunciada pela emissora de televisão.<sup>17</sup> (Tradução nossa)

(A.V. Club. “50 Cent to host a variety show for A&E”. Disponível em: <http://www.avclub.com/article/50-cent-host-variety-show-e-233945>. Acessado em 10/04/2016)

Na notícia acima, o autor afirma primeiro que o título provisório para o novo programa é “50 Cent Precisa Pagar Seus Credores”. Bom, uma análise com bom senso poderia perceber que o nome é falso, pois, na vida real, o rapper provavelmente não induziria o público a pensar que o reality show é apenas uma forma de pagar dívidas. Portanto, informação falsa e usada de forma sarcástica.

No fim do texto, o autor admite a brincadeira e diz que o título provisório é, na verdade, “50 Cent Apresenta”, mas ainda continua a zombaria ao afirmar que o nome falso é provavelmente tão correto quanto o verdadeiro. Apesar de sarcástico, o portal não chega a ser satírico, pois trata sobre projetos e eventos reais. No entanto, em alguns casos, prioriza o humor à informação.

A presença dessas críticas mais diretas, mordazes e sarcásticas nas notícias é uma característica marcante do *A.V. Club* e aparece de maneira mais forte nas notícias relacionadas à cultura *mainstream*. Ao mesmo tempo em que esse tipo de entretenimento é a principal fonte de notícias do portal, o tema costuma ser tratado com certo desdém e preconceito na linguagem do texto. Os produtos culturais que fazem muito sucesso mas possuem pouco crédito artístico são ironizados com frequência nas matérias.

No *Vulture.com*, os comentários nos textos noticiosos também são frequentes. No entanto, eles costumam ter um teor mais humorístico e raramente são tão diretos quanto os do *A.V. Club*. Já no *Collider*, os comentários seguem mais no sentido de análise dos

---

<sup>17</sup> Traduzido do original: “**50 Cent to host a variety show for A&E**

*According to Entertainment Weekly, Curtis “50 Cent” Jackson has signed on to host and produce a new variety show for A&E. Tentatively titled 50 Cent Needs To Pay Off His Creditors, the show will feature him “curating a roster of comedians, musicians, and artists for sketch comedy acts, performances, reality experiments, dance numbers, and more.” In other words, it sounds like a classic ’70s-style variety show that just happens to be hosted by 50 Cent, so this could end up being delightfully bananas.*

*In a statement released by 50 Cent, he says that he “grew up watching variety shows,” so he’s excited to “put [his] own spin on the format.” He doesn’t expand on what his own spin will be, but presumably the dance numbers and sketch comedy acts will be less corny and more...gangster rap-y, if that’s possible. Entertainment Weekly says that a premiere date for the show—which is actually tentatively titled 50 Cent Presents, even though the other name is probably just as accurate—has not been announced by the network yet.”*

produtos culturais sobre os quais se fala. No entanto, em alguns casos, eles não são feitos da forma tradicional, mas atribuídos ao autor em primeira pessoa. O que nos leva a mais um aspecto em que esses três portais rompem com o padrão jornalístico em vigor: a questão da impessoalidade.

A grande maioria dos textos noticiosos dos sites analisados ainda são escritos em terceira pessoa. No entanto, há casos em que a experimentação com a forma permite a publicação de matérias ou trechos em primeira pessoa, tanto do autor em si quanto do site. É o caso do primeiro parágrafo desta matéria do *Collider*:

### **Elisabeth Moss vai liderar o drama ‘The Handmaid’s Tale’, do Hulu**

Em uma escalação que instantaneamente garante um lugar especial na minha lista de séries mais antecipadas, Hulu e MGM escolheram a tremendamente talentosa Elisabeth Moss (*Mad Men*) para liderar uma série adaptada do livro *The Handmaid’s Tale*. Baseada no amado romance distópico de mesmo nome da autora Margaret Atwood, a série vai estrear Moss como Offred, uma criada obrigada a ter filhos com a elite privilegiada de Gilead, uma sociedade totalitária e dominada por homens, que valoriza mulheres apenas por sua fertilidade.<sup>18</sup> (Tradução nossa)

(Collider. “Elisabeth Moss to Lead Hulu’s Dystopian Drama ‘The Handmaid’s Tale’”. Disponível em <http://collider.com/elisabeth-moss-hulu-the-handmaids-tale/>. Acessado em 1/05/2016)

Já na primeira frase do texto, o autor afirma que a série anunciada na notícia já é uma das mais esperadas por ele, e faz isso utilizando a primeira pessoa do singular por meio do pronome possessivo “minha”. A análise também é diferente porque é subjetiva. Não exemplifica as qualidades a serem esperadas pela série, mas expressa exclusivamente uma opinião do autor do texto. Tal disposição pode ser esperada em um texto crítico, o que não é o caso.

---

<sup>18</sup> Traduzido do original: “*Elisabeth Moss to Lead Hulu’s Dystopian Drama ‘The Handmaid’s Tale’*”

*In a move that instantly locks a top spot on my most anticipated series list, Hulu and MGM set the tremendously talented Elisabeth Moss (Mad Men) to lead a straight-to-series adaptation of [The Handmaid’s Tale](#). Based on the beloved dystopian novel of the same name from speculative fiction icon Margaret Atwood, the series will star Moss as Offred, a Handmaid who is forced to bear children for the privileged elite of Gilead, a male-dominated totalitarian society that values females for their fertility alone.”*

No *Vulture* e no *A.V. Club* também é possível encontrar em algumas matérias, ainda que não na maioria, pronomes de primeira pessoa, ora como comentário pessoal do autor ou publicação, ora como humor. Essas colocações em primeira pessoa também ocorrem em casos nos quais o jornalista se insere no público consumidor do produto cultural, como é o exemplo desta notícia publicada no *Vulture*:

### **Snoop Dogg estreia sua inevitável websérie inspirada pelo planeta Terra**

Pode não ser a Terra Plizzanet que a gente pediu, mas é o Planeta Snoop do qual a gente precisa agora. Sim, Snoop Dogg começou o seu próprio programa sobre a natureza, que, por enquanto, é só uma websérie no site *Merry Jane*, mas poderia se tornar um documentário de horas sobre a natureza, se todos nós simplesmente acreditarmos. Até lá, temos este clipe, o que é bom, porque, cara, nos dê alguns salgadinhos, um sofá “massa” e uns você-sabe-o-quê de primeira linha, e nós vamos assistir essa luta entre a cobra e o esquilo por dias.<sup>19</sup> (Tradução nossa)

(*Vulture.com*. “Snoop Dogg Debuts His Inevitable Planet Earth–Style Web Series”. Original disponível em: <http://www.vulture.com/2016/03/snoop-dogg-debuts-planet-earth-like-web-series.html>. Acessado em 20/4/2016)

No texto, o autor utiliza diversas vezes o pronome em inglês *we*, que em português significa nós e, ao mesmo tempo em que noticia o lançamento do novo produto cultural, se insere no público consumidor.

Os padrões jornalísticos da concisão e objetividade também não costumam ser utilizados pelos três portais. Ao contrário do que dizem os livros de teoria da notícia, as publicações do *A.V. Club*, *Collider* e *Vulture* abrem grande espaço para especulação. Em alguns casos, apenas com função humorística, em outros, de tentativa de adivinhação séria. Vejamos o exemplo abaixo, publicado no *A.V. Club*:

### **Disney talvez tenha encontrado seu jovem *Han Solo*, mas vamos fingir que outras pessoas ainda têm chance**

---

<sup>19</sup> Traduzido do original: ***Snoop Dogg Debuts His Inevitable Planet Earth–Style Web Series***

*It may not be the not the Plizzanet Earth we asked for, but it is Planet Snoop we need right now. Yes, Snoop Dogg has started his own nature show, which, for now, is just a web series on his site Merry Jane, but could be a hours-long nature documentary someday if we all just believe. Until then, we just have this clip, which is fine, because, man, give us some Cheetos, a comfy couch, and some primo you-know-what and we'll watch this snake-squirrel showdown for days.*

De acordo com o *The Hollywood Reporter*, a Disney aparentemente estreitou a busca por um jovem *Han Solo* para três caras com cabelo castanho e aparência similar. O resultado chega após uma busca exaustiva pelo ator perfeito, com o estúdio supostamente testando ou aceitando audições gravadas de mais de 2,5 mil pessoas. Nenhum deles foi malandro o suficiente, no entanto, porque os prováveis contrabandistas do espaço são supostamente Alden Ehrenreich (*Ave César!*), Jack Reynor (*Transformers: Era da Extinção*), e Taron Egerton (*Kingsman: Serviço Secreto*). O THR sugere que outros caras com cabelo castanho ainda poderiam estar na concorrência para o filme dirigido por Phil Lord e Chris Miller, mas esses três estão na liderança.

A menos, claro, que isso tudo seja um esquema elaborado para medir a reação do público ao verdadeiro escolhido, que pode já ter sido selecionado há meses. Se você tem seguido de perto a busca da Disney por um jovem *Han Solo*, vai lembrar que uma lista com supostos favoritos para o papel foi divulgada no início de janeiro. Ela continha vários nomes grandes como Miles Teller, Ansel Elgort, Scott Eastwood, e até Dave Franco, mas não incluía Alden Ehrenreich ou Taron Egerton, tornando a aparição deles na nova lista um pouco surpreendente. Na verdade, o único ator cujo nome tem sido continuamente conectado ao filme do *Han Solo* jovem é Jack Reynor.

Isso significa que Reynor vai ser o *Han Solo*? Não necessariamente, mas é evocativo da maneira como policiais enchem uma fila com pessoas que parecem suspeitos para que eles possam ver como a vítima reage a um conjunto de pessoas com faces similares. É tão difícil acreditar que a Disney faria alguma coisa parecida? Encontrar um jovem *Han Solo* é possivelmente mais importante para *Star Wars* do que foi encontrar os novos heróis de *O Despertar da Força*, já que *Solo* e Harrison Ford são tão icônicos quanto a própria saga *Star Wars*. Então é bem razoável que o estúdio seja muito cuidadoso na hora de garantir a escolha da pessoa certa antes de qualquer anúncio oficial.

Obviamente, o A.V. Club não vai fazer algo bobo como garantir que a decisão já foi tomada, mas lembre-se que, se Reynor ganhar o papel, nós adivinhamos antes. Se não, vamos dizer que a reação do público não foi positiva o suficiente e acabaremos estando certos do mesmo jeito.<sup>20</sup> (Tradução nossa)

---

<sup>20</sup> Traduzido do original: "***Disney may have found its young Han Solo, let's pretend other people still have a shot***"

According to *The Hollywood Reporter*, Disney has apparently narrowed its search to find a young Han Solo down to three similar-looking dudes with brown hair. This comes after an exhaustive search for the

(A.V. Club. “Disney may have found its young Han Solo, let’s pretend other people still have a shot”. Original disponível em: <http://www.avclub.com/article/disney-may-have-found-its-young-han-solo-lets-pret-233831>. Acessado em 10/4/2016)

A matéria acima traz uma lista com os principais candidatos considerados para assumir o papel do personagem Han Solo em um dos filmes do universo cinematográfico da saga *Star Wars*. A notícia em si já aparece no primeiro parágrafo que é, relativamente, objetivo. A partir daí então, o resto do texto se torna uma cascata de especulações sem fundamentação factual.

O autor traz uma teoria sobre um ator que já poderia ser o escolhido, mas não há nenhuma evidência real de que haja verdade na ideia. Até para se assegurar, o repórter afirma que não seria bobo de garantir que a afirmação seja real, mas ainda assim ele a insere no texto e a oferece ao leitor, mesmo que a regra jornalística seja a de apenas repassar aquilo que se apurou corretamente e sobre o qual não há dúvida.

Por fim, a última regra do jornalismo tradicional a ser quebrada pelos três portais analisados é a da norma culta da língua. Eles aproveitam de palavrões, gírias e criam até novas palavras na hora de tratar dos temas de entretenimento. O tratamento com o público

---

*perfect actor, with the studio reportedly meeting with or accepting taped auditions from over 2,500 people. None of them were roguish enough, though, because the prospective space-smugglers are reportedly Alden Ehrenreich (Hail Caesar!), Jack Reynor (Transformers: Age Of Extinction), and Taron Egerton (The Kingsman). THR suggests that other dudes with brown hair could still be in the running for the Phil Lord and Chris Miller-directed film, but these three seem like frontrunners.*

*Unless, of course, this is all an elaborate scheme to gauge the public’s reaction to the actual pick, who may have already been chosen months ago. If you’ve been closely following Disney’s search for a young Han Solo, you’ll recall that a list of the supposed favorites for the part came out in early January. It featured a lot of big names, like Miles Teller, Ansel Elgort, Scott Eastwood, and even Dave Franco, but it did not include Alden Ehrenreich or Taron Egerton, making their appearances on the new shortlist a little surprising. In fact, the only actor whose name has been continuously connected to the young Han Solo movie is Jack Reynor.*

*Does that mean Reynor is going to be Han Solo? Not necessarily, but it does seem reminiscent of the way police officers stuff a lineup with people who look like their suspect so they can see how a victim will react to a series of similar faces. Is it that hard to believe Disney would do the same thing? Finding a young Han Solo is arguably more important to Star Wars than finding the new heroes for The Force Awakens was, since Solo and Harrison Ford are both as iconic as Star Wars itself. So it stands to reason that the studio would be very careful about making sure it has the right person before it announces anything official.*

*Obviously, The A.V. Club won’t do something silly like declare this a sure thing, but remember that we totally called it if Reynor gets the part. If he doesn’t, though, we’ll just say it’s because the public’s reaction to him wasn’t positive enough, and we’ll end up being right no matter what.”*

também costuma ser mais direto que em notícias tradicionais. É comum ver os textos se dirigindo diretamente ao leitor como se fosse uma conversa entre amigos.

Após esta análise que demonstra como as notícias publicadas pelo *A.V. Club*, *Collider* e *Vulture.com* diferem daquelas escritas em jornais mais tradicionais, chegou a hora de estudar as semelhanças que esses três portais possuem entre si e que podem constituir características específicas e tendências que influencia esses textos que cobrem entretenimento na internet.

## **6.5. Tendências**

Liberdade. Essa é a principal palavra de ordem nas notícias publicadas pelos três portais que servem como objeto desta pesquisa. A esmagadora maioria dos textos submetidos à análise apresentam algum tipo de modificação da fórmula utilizada no jornalismo tradicional, seja na forma, no tom, na composição ou nas palavras empregadas no texto.

Ao contrário do que é feito em grande parte da mídia, na qual características comuns são utilizadas para facilitar a compreensão e atingir um número maior de leitores, a principal intenção aqui é garantir um texto diferenciado, que seja capaz de atrair e fidelizar o público. Com esse objetivo, esses sites trazem uma composição informativa que funciona como uma mescla entre notícia e comentário.

Os textos têm essência jornalística, já que trazem a percepção de um jornalista sobre um acontecimento novo, com o principal objetivo de informar o público. No entanto, ao mesmo tempo, vão em direção contrária à maioria das normas que regem o modelo tradicional, como a objetividade, concisão e imparcialidade, por exemplo, por meio da constante presença de comentários sarcásticos e irônicos, a falta de regras claras na composição do texto e a presença de especulações.

O que acabamos por ter é um modelo híbrido com características paradoxais: ele é vendido como pura informação – todos os artigos analisados estavam nas seções de *News* (notícias) dos três portais – e traz características que suportam essa teoria, mas é cheio de opinião, implícita e explícita. Enquanto não pode ser caracterizado como texto opinativo, não pode ser completamente descaracterizado como texto jornalístico. A predominância de cada um dos modelos depende de cada texto específico.

O título dos artigos é uma das características que mais costuma os aproximar do formato jornalístico tradicional. Já que não é comum que o corpo da nota siga um padrão, o título é o espaço que os autores utilizam para orientar o leitor sobre o tema a ser tratado. Na maioria das vezes, nos três sites, eles são diretos e já anunciam o fato noticiado de forma clara. No *A.V. Club* e no *Vulture*, em alguns casos, os títulos têm teor mais humorístico que informativo, mas esses são minoria.

Agora, tratemos das características que distanciam os textos analisados do padrão do jornalismo tradicional. Como já foi citado na seção anterior, a forma de composição da notícia nos portais analisados, por exemplo, é extremamente maleável. No *Collider*, é comum o deslocamento do lide, com a novidade anunciada no título da notícia sendo apresentada depois de uma dose de contextualização sobre o tema do qual se fala. No *Vulture*, a notícia costuma vir após um comentário introdutório. No *A.V. Club*, acontecem os dois casos.

No entanto, também podem ser encontradas experimentações com a forma ainda mais ousadas. É o caso da notícia abaixo, que trata dos números da bilheteria do cinema norte-americano em um fim de semana:

### **Bilheteria do fim de semana: O último filme na Terra**

Você está descalço. Você tateia pela parede. O carpete do chão fede a uma infusão de pó de pipoca velha e refrigerante derramado. O homem corpulento ofega enquanto te guia pelo saguão. “Provavelmente foram os russos”, ele diz. “Talvez a Al-Qaeda. Hoje em dia eles têm armas biológicas tão sofisticadas, você nunca sabe de onde o ataque veio.”

O ataque. A palavra afunda em você como um peso no estômago. O feixe de luz da lanterna atinge um pôster na parede. Dois homens, um careca, outro com costeletas desgrenhadas. *Os Irmãos Grimsby*. Meu Deus, você esqueceu tudo sobre *Os Irmãos Grimsby*.

“Todo mundo esqueceu”, diz o homem. “O filme só fez US\$ 3,15 milhões e ficou na oitava colocação no fim de semana de estreia.” Ele para. Talvez esteja olhando para a própria reflexão no vidro que encapsula o pôster, ou talvez veja só um lembrete do mundo que desapareceu tão inesperadamente. “Eu sou bom com números”, ele diz. “Quinze anos de serviço.”

Jornalista de cinema, especializado em valores arrecadados nas bilheterias. A tatuagem descolorida no braço mostra o total arrecadado por *O Espetacular Homem-Aranha 2*. Você estava a caminho do cinema para ver *Zootopia: Essa Cidade é o Bicho* assim como milhões de americanos. O filme ocupava o primeiro



lugar nas bilheterias pelo segundo fim de semana consecutivo. Já havia arrecadado US\$ 50 milhões além dos US\$ 56,5 milhões que conseguiu na China. Ele te falou isso quando você acordou dentro daquele armário. Ele sempre fala sobre a China.

O acidente de carro. O ataque. Parece até que foi ontem, porque foi. “A gente mantém a pipoca longe da umidade”, ele diz, “e eu imagino que possamos viver dois ou três anos com isso. O tempo necessário para que o ar lá fora se torne seguro novamente”.

Tantas perguntas. Como ele te trouxe aqui? Você pode confiar nele? Será que *Rua Cloverfield, 10* atingiu as expectativas no fim de semana de estreia?

“Segundo lugar”, ele diz. A voz dele não muda. “Arrecadou cerca de US\$ 25,2 milhões. Mais ou menos o mesmo tanto que *A Visita*. “Ainda bem que esses xaropes de refrigerante também não vencem. Açúcar é muito bom para preservação”. Essas últimas palavras pairam de forma ameaçadora. Preservar o quê? Ou quem? E *The Perfect Match*? E *O Jovem Messias*?

Ele balança a cabeça. A finalidade de tudo é difícil de entender. “*The Perfect Match* arrecadou US\$ 4,15 milhões. *O Jovem Messias*, US\$ 3,4 milhões.” A pausa se torna mais pesada por conta do respirar trabalhoso dele. “Eu receio ter que dizer que eles não atingiram a expectativa.” Ele tira as chaves do cinto e abre uma porta embutida na parede do saguão. Um depósito. Ele é o gerente aqui, ou era.

“*Decisão de risco* teve uma média de US\$ 23,410 mil por cinema e *Hello, My Name Is Doris* teve média de 21,310 mil.” É quase automático, como se ele quisesse manter a mente longe de tudo o que passou. Só os números permanecem. Só os números. “*River of Grass* não se saiu tão bem no relançamento”, ele murmura. “Só US\$ 3,370 mil em uma única sala de cinema.”

Ele puxa uma pilha de roupas de uma prateleira do depósito. “Eu imagino que você possa vestir estas”, ele diz. Calças pretas, uma camisa polo com gola de botões – um uniforme de lanterninha. No crachá está escrito Meagan. “Ela se foi”, ele diz, “mas imagino que essas peças servirão em você”.<sup>21</sup> (Tradução nossa)

---

<sup>21</sup> Traduzido do original: “**Weekend Box Office: The last film on Earth**

You are barefoot. You grasp for the wall. The carpeted floor reeks of an infusion of stale popcorn dust and spilled soda. The heavyset man wheezes as he leads you through the lobby. “It was probably the Russians,” he says. “Maybe Al-Qaeda. Nowadays they got bioweapons so sophisticated, you’d never know where the attack came from.”

The attack. The word sinks on you, like a weight in the pit of your stomach. The beam of the flashlight catches a poster on the wall. Two men, one bald, the other with shaggy sideburns. The Brothers Grimsby. God, you forgot all about The Brothers Grimsby.

(A.V. Club. “Weekend Box Office: The last film on Earth”. Original disponível em <http://www.avclub.com/article/weekend-box-office-last-film-earth-233731>. Acessado em 10/4/2016)

Chamar o texto acima de notícia não seria correto. Na verdade, ele tem a estrutura de um pequeno conto e funciona dentro das regras desse modelo. No entanto, essa foi a forma utilizada pelo *A.V. Club* para noticiar a arrecadação dos filmes que estrearam nos cinemas norte-americanos no fim de semana entre 11 e 13 de março de 2016. A história do conto é uma referência ao filme *Rua Cloverfield, 10*, citado no texto e que tem enredo parecido com o da personagem do conto-notícia.

Os dados necessários para a redação da matéria estão todos presentes e a intenção do texto é informar, vide sua colocação na seção noticiosa do site. No entanto, a

---

“Everyone did,” says the heavysset man. “It made only \$3.15 million, opening at No. 8.” He stops. Perhaps he’s looking at his reflection in the poster case, or maybe just a reminder of the world that disappeared so unexpectedly. “I’m good with numbers,” he adds. “15 years in the service.”

Box office reporting. The faded tattoo of the Spider-Man 2 weekend totals on his arm. You were on your way to see Zootopia, just like millions of Americans. It was No. 1 for the second weekend in a row. An estimated \$50 million, plus the \$56.5 million it made in China. He told you that when you woke up in the utility closet. He always talks about China.

The car accident. The attack. It seemed like only yesterday, because it was. “We keep the popcorn away from moisture,” he says, “and I figure we can live for two, three years on the stuff. However long it takes for the air outside to become safe again.”

So many questions. How did he bring you here? Can you trust him? Did 10 Cloverfield Lane do all right on its opening weekend?

“No. 2,” says the heavysset man. His voice is affectless. “An estimated \$25.2 million. About the same numbers as *The Visit*. Thank God these bag-in-box soda syrups don’t expire either. Sugar’s real good for preserving.” Those last words hang ominously. Preserving what? Or whom? “And *The Perfect Match*? *Young Messiah*?”

He shakes his head. The finality of it all is hard to come to terms with. “*The Perfect Match* did \$4.15 million. *The Young Messiah* did \$3.4 million.” The pause is made all the heavier by his labored breathing. “I’m afraid to say they both underperformed.” He clips the keys off his belt and unlocks a door recessed into the lobby wall. A storage room. He is the manager here, or was.

“*Eye In The Sky* had a per theater average of \$23,410, and *Hello, My Name Is Doris* averaged \$21,310.” It’s almost automatic, as though he were trying to keep his mind off of everything that’s gone. Only the numbers remain. Only the numbers. “*River Of Grass* didn’t do tell well in its re-release,” he mutters. “Just \$3,370 on that first screen.”

He pulls a stack of clothes off the storage room shelf. “I figure you can wear these,” he says. Black slacks, a snap placket polo—an usher’s uniform. The nametag says Meagan. “She’s gone now,” he says, “but I figure these will fit.”

experimentação com a forma chega a outro nível no exemplo. Neste caso, na tentativa de fornecer uma notícia irreverente, o entretenimento triunfa sobre a informação. Esse tipo de texto não é a norma nesses portais, mas mostra a liberdade permitida aos jornalistas.

Outro exemplo da falta de regras na composição do texto, agora explorando a intertextualidade permitida pela internet, é o texto abaixo do *Vulture*:

### **Hans Zimmer não precisa dessa merda, não vai mais compor trilhas sonoras para filmes de super-heróis**

BRAAAAAAAAAAAM! Hans Zimmer afirma que cansou de compor trilhas sonoras para filmes de super-heróis. BRAAAAAAAAAAAM! De acordo com o que o compositor disse à BBC, agora que terminou os trabalhos em *Batman v. Superman*, ele está “oficialmente aposentado do negócio de super-heróis”. BRAAAAAAAAAAAM! Depois de mais de uma década compondo para a trilogia *O Cavaleiro das Trevas*, de Christopher Nolan, e para *O Homem de Aço*, de Zack Snyder, Zimmer afirma que está exausto. BRAAAAAAAAAAAM! “Nesse último, eu tive muita dificuldade para achar uma nova linguagem”, ele admite. BRAAAAAAAAAAAM! A música de Zimmer vai continuar viva em filmes que não sejam de super-heróis, como o próximo de Nolan, e em trailers por todo lugar. BRAAAAAAAAAAAM!<sup>22</sup> (Tradução nossa)

(Vulture. “Hans Zimmer Doesn’t Need This Shit, Won’t Score Any More Superhero Films”. Original disponível em <http://www.vulture.com/2016/03/batman-v-superman-hans-zimmer-retiring.html>. Acessado em 20/4/2016)

No texto, o autor usa a onomatopeia “BRAAAAAAAAAAAM!” para “sonorizar” a notícia e referenciar o trabalho de Hans Zimmer, que é o objeto principal da nota. No texto disponível no site, cada vez que a onomatopeia aparece ela é associada por meio de

---

<sup>22</sup> Traduzido do original: “**Hans Zimmer Doesn’t Need This Shit, Won’t Score Any More Superhero Films**

BRAAAAAAAAAAAM! Hans Zimmer says he's done with scoring superhero films. BRAAAAAAAAAAAM! As the composer told the BBC, now that he's finished working on *Batman v Superman* he is "officially retired from the superhero business." BRAAAAAAAAAAAM! After more than a decade scoring Christopher Nolan's *Dark Knight* trilogy and Zack Snyder's *Man of Steel*, Zimmer says he's just burnt out. BRAAAAAAAAAAAM! "This one was very hard for me to do to try to find new language," he admits. BRAAAAAAAAAAAM! Zimmer's music will live on in non-superhero films like Christopher Nolan's *Dunkirk*, as well as in movie trailers everywhere. BRAAAAAAAAAAAM!"

um hiperlink a uma página<sup>23</sup> que contém uma amostra de uma das trilhas sonoras compostas pelo músico, correspondente ao som indicado pela palavra.

Por trás da utilização desse recurso existem diversas camadas: primeiro, faz referência a um dos acordes que aparece com recorrência nas trilhas sonoras compostas por Hans Zimmer, a ponto de ser reconhecível sem indicações explícitas. Em segundo, pode ser percebido um certo sarcasmo em relação à constante repetição de partículas sonoras específicas no trabalho do autor. Por fim, as trilhas de Hans Zimmer são conhecidas por serem suntuosas e dramáticas, então o aparecimento delas no texto pode ser entendido como uma forma bem-humorada de sonorizar o texto e dramatizar a situação descrita na notícia.

No caso citado, os hiperlinks são usados para acrescentar humor e aprofundar a notícia para quem conhece o trabalho da artista citada. Essa interconexão entre conteúdos relacionados na internet é muito bem explorada nos três portais analisados. O uso de hiperlinks é constante e, quando empregados, conseguem auxiliar o leitor na tarefa de interpretação do texto.

Outro exemplo da liberdade dessas publicações é a linguagem utilizada. Mesmo que a maioria ainda siga a norma culta da língua, como mostra a análise, a forma da escrita é diferente. Em *A estrutura da notícia*, Nilson Lage justifica a importância na impessoalidade do texto jornalístico afirmando que o jornalista e o leitor não são amigos nem têm alguma relação direta e, portanto, a notícia deve ser escrita de tal forma que mantenha certa distância entre os dois envolvidos.

Essa ideia cai por terra nas notícias analisadas para este trabalho. O texto é construído como se fosse uma conversa entre pessoas íntimas. Não é raro encontrar nas publicações o pronome “you”, que significa você ou vocês, utilizado pelos autores para tratar o leitor, como se a notícia fosse uma história contada de um amigo para outro. A presença de humor, palavras de baixo calão – merda, porra, etc. – e gírias apenas potencializa esse sentimento de intimidade entre leitor e notícia.

O texto abaixo, publicado pelo *A.V. Club*, sobre o mais novo filme do personagem Indiana Jones, é um exemplo perfeito dessa linguagem que aproxima autor e leitor:

---

<sup>23</sup> Os hiperlinks associados à onomatopeia “BRAAAAAAAAAAM!” da notícia sobre Hans Zimmer levam à esta página: <http://inception.davepedu.com/>

## **Tudo bem, você quer um quinto filme do Indiana Jones? Aqui está um quinto filme do Indiana Jones**

Em um anúncio feito por meio de um release para a imprensa jogado nas caixas de entrada de jornalistas com um xingamento, a Disney confirmou que, tudo bem, se você não vai calar a boca sobre um quinto filme do *Indiana Jones*, aqui está o seu maldito quinto filme do *Indiana Jones*. E já está marcado para estrear em 19 de julho de 2019.

E se faz vocês, crianças adultas viciadas em nostalgia, felizes, (embora nada pareça fazer vocês, crianças adultas viciadas em nostalgia, felizes), eles estão até trazendo Harrison Ford de volta ao papel principal. Isso, apesar do fato que – como ele já demonstrou basicamente em todas as vezes em que foi obrigado a sair em público para falar sobre o *Han Solo* – Harrison Ford aparentemente preferiria fazer qualquer outra coisa ao invés de reprisar outro de seus papéis famosos em uma sequência motivada por dinheiro e atrasada em décadas. (Por outro lado, ele também aceitou participar da sequência de *Blade Runner – O Caçador de Andróides*, então talvez esse seja o jeito dele.) Ele é icônico, ok? Lide com isso.

Oh, e vocês babacas gostam do Steven Spielberg? Bom, como ele disse no ano passado, a porra do Steve Spielberg vai dirigir o quinto filme da sua preciosa franquia *Indiana Jones*, mesmo que ele tenha coisas melhores e indicadas ao Oscar para fazer esses dias. E os colaboradores de longa data do Spielberg, Kathleen Kennedy e Frank Marshall – cujos créditos recentes incluem *Star Wars Episódio VII – O Despertar da Força* e *Jurassic World: O Mundo dos Dinossauros*, já ouviu falar deles? – vão produzir.

Sim, esse foi o time criativo por trás de *Os Caçadores da Arca Perdida*. Mas eles também foram responsáveis por *Indiana Jones e o Reino da Caveira de Cristal*, o que, se costuma pensar, seria suficiente para mandar o *Indy* a uma vida de sonecas durante a tarde e jogos de canastra no Asilo de Exploradores Velhos para sempre. Mas não. Vocês tinham que ir lá e fazer todos aqueles GIFs com o Chris Pratt. Muito obrigado, Internet!<sup>24</sup> (Tradução nossa)

---

<sup>24</sup> Traduzido do original: “**Fine, you want a fifth Indiana Jones movie? Here’s a fifth Indiana Jones movie**”

In an announcement made in an official press release presumably thrown into reporters’ inboxes with a disgusted huff, Disney has confirmed that, fine, if you’re not going to shut up about a fifth Indiana Jones movie, then here’s your goddamned fifth Indiana Jones movie. And it’s already set for July 19, 2019.

And, if it makes you nostalgia-addled adult children happy (although nothing seems to make you nostalgia-addled adult children happy), they’re even bringing back Harrison Ford in the title role. This is despite the fact that—as he demonstrated basically every time he was forced to appear in public to talk about Han Solo, again—Harrison Ford would apparently rather be doing basically anything besides

(A.V. Club, “Fine, you want a fifth Indiana Jones movie? Here’s a fifth Indiana Jones movie”. Original disponível em <http://www.avclub.com/article/fine-you-want-fifth-indiana-jones-movie-heres-fift-233802>. Acessado em 10/4/2016)

No texto, o autor fala diretamente ao público e até o xinga em alguns momentos. Ao contrário da ideia de neutralidade do jornalismo no texto, o que se tem é a impressão de uma relação próxima.

O texto pode ser encarado como um exemplo principal do estilo utilizado pelos portais analisados. Nele, estão presentes todas as características discutidas anteriormente, assim como outra sobre a qual vamos tratar a seguir: o humor.

A irreverência e o humor têm grande espaço nas notícias de dois dos sites analisados: o *A.V. Club* e o *Vulture*. Enquanto no *Collider*, o teor dos comentários embutidos na notícia é mais analítico, nos outros dois portais eles costumam apresentar algum tipo de humor em diferentes níveis. A ponto de, em alguns casos, a graça ficar em primeiro plano em relação ao fato.

Basta analisar os exemplos publicados pelas duas páginas e incorporados neste trabalho, e é possível perceber que todos têm algum elemento humorístico. Essas construções, no entanto, nem sempre são compreensíveis a quem não tem conhecimento prévio sobre o tema. Em muitas das notícias, há a predominância de um humor que faz referência à indústria do entretenimento e à cultura pop.

Analisemos novamente a notícia sobre o quinto filme do personagem *Indiana Jones*. O humor naquele texto é extremamente referencial. Por exemplo, para ter acesso a todas as camadas da notícia, o leitor precisa saber que fãs da saga têm fervorosamente

---

reprising another of his famous roles for a profit-driven, decades-late sequel. (Then again, he also signed on for the *Blade Runner* sequel, so maybe he’s just always like that.) He’s iconic, all right? Deal with it.

Oh, and you assholes like Steven Spielberg? Well, like he said last fall, Steven fucking Spielberg will be directing the fifth installment in your precious *Indiana Jones* franchise, even though he’s got better, Oscar-nominated things to do these days. And longtime Spielberg collaborators Kathleen Kennedy and Frank Marshall—whose recent credits include *Star Wars: Episode VII—The Force Awakens* and *Jurassic World*, ever heard of them?—will produce.

Yes, this was the creative team behind *Raiders Of The Lost Ark*. But they were also responsible for *Indiana Jones And The Kingdom Of The Crystal Skull*, and one would think that would be enough to send Indy to a life of afternoon naps and canasta at the Old Explorers Home for good. But no. You had to go and make all those Chris Pratt GIFs. Thanks a lot, internet.”

pedido um novo filme; que o ator Harrison Ford já fez diversas críticas sobre alguns dos personagens mais icônicos que interpretou, como *Han Solo* e o próprio *Indiana Jones*; que o último filme da saga – *Indiana Jones e o Reino da Caveira de Cristal* – não foi bem visto por fãs e críticos; e até que já há aqueles que fazem campanha para que o ator Chris Pratt participe de um filme do personagem.

Quem não tem essas informações consegue entender a notícia principal: o quinto filme de *Indiana Jones* será produzido e dirigido por Steven Spielberg e estrelado por Harrison Ford. No entanto, a forma da escrita pode causar estranhamento no leitor desavisado, tanto por sua forma mais agressiva, quanto pelo número de referências presentes. Sem o conhecimento prévio sobre as questões mencionadas, uma boa parte do texto vai parecer um emaranhado de frases sem sentido e que prejudicam a transmissão da informação. Para quem sabe do que se trata, no entanto, a matéria é divertida, enriquecedora e mostra o grande conhecimento do autor sobre o universo do qual fala.

Para ajudar leitores não tão familiares com o mundo da cultura pop a decifrar todas as mensagens do texto, os autores costumam acrescentar hiperlinks a páginas que dizem respeito a algumas referências utilizadas. Ainda assim, nem sempre todas são explicadas. E, de qualquer forma, esse modelo exige um certo trabalho do público, que, se não entende todas as partes do texto, é obrigado a correr atrás das peças que montam o quebra-cabeças que é a notícia.

Por isso, as publicações se intitulam voltadas para “pessoas que são imersas na cultura pop e no entretenimento a um nível um pouco obsessivo”<sup>25</sup> – segundo o *A.V. Club*. Baseado nas afirmações acima, o que se dá a entender é que esses portais exigem um certo nível de envolvimento com a indústria do entretenimento para a total compreensão do conteúdo postado. Há espaço para quem ainda não está familiarizado com esse mundo, mas o foco da audiência são aquelas pessoas com conhecimento e interesse genuíno e constante sobre o tema. E quem seriam essas pessoas?

O primeiro impulso é pensar que a liberdade oferecida por esses portais aos autores se deve ao fato de os textos serem direcionados a uma comunidade específica e limitada, que tem interesse em cultura pop e deseja notícias que não só informem mas

---

<sup>25</sup> Traduzido da seção About Us do portal *A.V. Club*. No original: “We’re proud to carry on the tradition of people immersed in pop culture and entertainment media to a somewhat obsessive degree.” Disponível em <http://www.avclub.com/about/>.

tragam um viés afiado de análise. Bom, isso não deixa de ser verdade. A questão, no entanto, é que essa comunidade não é tão específica e limitada.

Segundo dados do portal SiteWorthTraffic<sup>26</sup>, que estima o valor e audiência de portais na internet, as três publicações analisadas são vistas por milhões de pessoas diariamente. De acordo com as estimativas do site, o *A.V. Club* é o mais acessado do grupo, com uma média diária de 218.019 visitantes únicos, que geram 654.058 visualizações de página a cada dia. Por ano, 79,5 milhões de pessoas visitam a publicação.

E esse tráfego não está restrito apenas aos Estados Unidos. Segundo a plataforma de métricas Alexa<sup>27</sup>, 76,5% da audiência vêm dos EUA. O Reino Unido aparece em segundo lugar com 4,2% do público, seguido por Canadá (2,8%), Índia (1,9%) e Austrália (1,7%). O resto do tráfego vem de outros países pelo mundo.

O *Vulture*, por sua vez, é acessado por 149.254 visitantes únicos diariamente, que geram 447.612 visualizações de páginas, segundo dados do SiteWorthTraffic<sup>28</sup>. Por ano, são 54,4 milhões de internautas que visitam o portal. Na divisão de audiência por país, os EUA também vêm em primeiro lugar, com 74,3% do tráfego, seguido por Reino Unido (2,9%), Índia (2,7%), Canadá (2,5%) e Coreia do Sul (1,3%), segundo os dados da plataforma Alexa<sup>29</sup>.

Por fim, os dados do SiteWorthTraffic<sup>30</sup> estimam que o *Collider* recebe 61.468 visitantes únicos por dia, que geram 184.404 visualizações de páginas. Por ano, quase 22,4 milhões de pessoas visitam a publicação. A divisão geográfica do Collider, por sua vez, mostra uma diminuição no domínio do público norte-americano. Segundo a plataforma Alexa<sup>31</sup>, os estadunidenses ainda aparecem em primeiro lugar, porém com um número de tráfego menor: 54,1%. Depois, vem Índia (7,6%), Reino Unido (4%), Canadá (2,9%) e Coreia do Sul (2,4%).

Com a quebra de barreiras promovida pela internet, a informação na maior parte do globo se tornou disponível a um toque de dedos. Hoje em dia, basicamente o mundo inteiro tem acesso aos mesmos produtos culturais no mesmo momento. Os filmes que

---

<sup>26</sup> <http://www.siteworthtraffic.com/report/avclub.com>

<sup>27</sup> <http://www.alexa.com/siteinfo/avclub.com>

<sup>28</sup> <http://www.siteworthtraffic.com/report/vulture.com>

<sup>29</sup> <http://www.alexa.com/siteinfo/vulture.com>

<sup>30</sup> <http://www.siteworthtraffic.com/report/collider.com>

<sup>31</sup> <http://www.alexa.com/siteinfo/collider.com>



estreiam nos Estados Unidos em um fim de semana também estreiam ao mesmo tempo em diversos outros países.

Às vezes, até grandes *blockbusters* norte-americanos estreiam primeiro em outros continentes. O último filme do gigante Marvel, estúdio responsável pela febre dos universos cinematográficos e dos super-heróis, *Capitão América – Guerra Civil*, estreou no Brasil e no resto da América Latina oito dias antes dos Estados Unidos. E isso porque o filme fala de um herói norte-americano ufanista e trata majoritariamente da cultura estadunidense. Ainda assim, a película quebrou recordes de bilheteria no Brasil.

Hoje em dia, músicos e bandas lançam discos e singles ao mesmo tempo ao redor do mundo. Basta descarregar a obra no iTunes ou no Spotify. Em alguns casos, é possível ter acesso ao conteúdo até mesmo antes do lançamento, já que são frequentes a pirataria e os vazamentos de trabalhos de músicos na internet.

Para quem gosta de séries de TV, a Netflix também permitiu maior agilidade no acesso a obras audiovisuais. As séries originais da plataforma, inclusive, são liberadas simultaneamente para todos os países que possuem o serviço. Há ainda também a forte pirataria de filmes e principalmente de séries, que ficam disponíveis em sites de *torrent* logo após a exibição no país de origem. Esse fator tem obrigado canais de televisão por assinatura a diminuir o espaço de exibição entre o original e a versão brasileira.

Na atualidade, essas barreiras geográficas de acesso já não existem na maioria dos casos. Pessoas – em maioria jovens e com domínio das tecnologias – do mundo inteiro podem ter acesso simultâneo ao mesmo conteúdo e até às etapas de produção dessas obras. Depois, podem entrar em fóruns e discutir nas mídias sociais com outros que tiveram a mesma experiência com a arte e estão dispostas a falar sobre ela.

Assim, cria-se uma comunidade mundial, possibilitada pelo mundo virtual, e unida por interesses em comum. No caso, a indústria do entretenimento. É a mesma ideia de um fã-clube, só que agora em escala mundial e com ramificações no mundo real também. Para os jovens, por exemplo, não é difícil que uma conversa entre um grupo de amigos acabe se voltando para a última música que ouviram ou se aquele mais novo filme de super-heróis, tão falado por todo mundo, é bom ou ruim. Também não é incomum encontrar grupos de amigos que se reúnem todos os domingos para assistir ao último episódio de *Game of Thrones*.

Graças à facilidade de acesso, a discussão sobre o entretenimento tem aumentado cada vez mais, seja pessoal ou virtualmente, e, por isso, o interesse em saber o que está acontecendo nesse mundo também tem crescido. O crescimento dessa curiosidade em nível mundial tem auxiliado os portais citados neste trabalho a alcançar altos números de audiência.

Como estão sediados nos Estados Unidos, a “República do Entretenimento” responsável por boa parte da cultura de massa consumida pelo mundo, esses sites têm acesso facilitado aos acontecimentos relacionados à concepção desses produtos, aos novos projetos, a eventos relacionados ao mundo do entretenimento. Por isso, são os primeiros a reportar notícias sobre a indústria do entretenimento, e, frequentemente de forma mais completa.

As publicações de cultura de outros países geralmente noticiam novidades utilizando as informações fornecidas por esses sites. Como o acesso à informação nos dias de hoje está muito facilitado, tem sido mais simples aos leitores ir diretamente à fonte da notícia. A única barreira restante é a da língua, mas que tem diminuído também com o tempo.

Algumas publicações do Brasil, inclusive, já começaram a experimentar com blogs de entretenimento que utilizem uma linguagem mais irreverente. É o caso do *F5*<sup>32</sup>, “o site de entretenimento da Folha”. Arelado ao jornal *Folha de S. Paulo*, a página tem foco em celebridades e televisão nacional. Portanto, não se encaixa exatamente nos moldes dos sites analisados neste trabalho, mas divide com eles uma linguagem mais informal e divertida, e o fato de serem, como o *Vulture* e o *Collider*, um site específico para o tema e atrelado a uma outra publicação famosa. Assim, os portais conseguem independência para ter um estilo próprio já com certa credibilidade garantida.

Outro exemplo é o blog *Pipocando*<sup>33</sup>, do portal de notícias brasiliense *Metrópoles*. O projeto da página é parecido com o dos sites analisados nesta pesquisa. O blog afirma tratar de “Memes do momento, séries bombadas e tudo sobre cultura pop de maneira ácida e divertida”<sup>34</sup>. As primeiras postagens seguem essa descrição à risca, com textos mais

---

<sup>32</sup> <http://f5.folha.uol.com.br/>

<sup>33</sup> <http://www.metropoles.com/colunas-blogs/pipocando>

<sup>34</sup> <http://www.metropoles.com/colunas-e-blogs>

irreverentes. Com o passar do tempo, no entanto, o número de textos postados têm diminuído e eles não se diferenciam mais tanto de outras notícias.

## 6.6. Categorização

Com base nas análises realizadas para este trabalho e nas características identificadas nas matérias apreciadas, foi possível distinguir quatro principais categorias de notícias publicadas pelo *A.V. Club*, *Collider* e *Vulture*:

- **Notícia tradicional:** são aquelas que seguem a maior parte do padrão jornalístico vigente. Ou seja, começam pelo lide tradicional, são impessoais, objetivas e na maior parte das vezes, imparciais. Como exibido anteriormente, correspondem a uma minoria dos textos analisados para este trabalho, mas ainda aparecem em todos os portais examinados principalmente para tratar de temas mais sérios, como morte ou doença de um artista, projetos de caridade, ou questões que exigem uma reflexão mais profunda do leitor.
- **Notícia crítica:** aqui, começa a aparecer a mescla entre comentário e informação. Essa categoria é a mais comum no *Collider* mas também aparece no *A.V. Club* e no *Vulture*. Neste caso, os autores costumam fazer uma análise mais crítica das obras envolvidas na notícia. Por exemplo, se a matéria fala sobre uma nova série, os comentários analisam os trabalhos anteriores das pessoas envolvidas no projeto, o sucesso que o mesmo tipo de enredo costuma ter e guia o leitor sobre o que se pode esperar. É parecida com o que já acontece normalmente no jornalismo cultural, onde as notícias já tem uma abertura maior para análises. No entanto, a diferença é que os autores normalmente especulam possibilidades e identificam gostos e expectativas pessoais, mesmo que primordialmente o texto tenha como objetivo informar o público.
- **Notícia humorística:** são as especialidades do *A.V. Club* e do *Vulture*. Esses textos são caracterizados pela presença de informação e humor, mas com a

primeira tendo prevalência sobre a segunda. Ou seja, a notícia quebra com os padrões jornalísticos atuais porque não necessariamente é impessoal, imparcial ou segue a pirâmide invertida. No entanto, a informação ainda é sua matéria-prima principal e seu objetivo de existência. O humor não pode interferir na transmissão da informação e aparece como suplemento da notícia. Não são necessárias, mas são utilizadas para adequar o texto ao estilo utilizado pela publicação e apreciado pelos leitores.

- **Piada noticiosa:** a última categoria abrange os textos em que o humor ou a experimentação com a forma prevalecem sobre a informação. Mesmo que o texto esteja inserido na seção de notícias dos portais, a transmissão da informação não aparenta ser o objetivo principal, já que a notícia é moldada em volta do humor e não no centro. Aqui, o estilo padrão do jornalismo costuma ser completamente desconsiderado em favor de uma composição que entretenha o leitor. Os comentários são mais ácidos, o humor é mais explícito e a informação às vezes é apenas um rodapé, onde deveria ocupar o lugar principal. Esse modelo de texto aparece principalmente no *A.V. Club*, mas também tem bastante espaço no *Vulture*.

Os conjuntos acima elencados não esgotam as possibilidades de notícias encontradas nos três portais de entretenimento analisados. Alguns textos possuem uma mistura de uma ou mais categorias ou então não podem ser incorporados em nenhuma. No entanto, com base na predominância de traços específicos, essas quatro categorias podem ser identificadas mais facilmente e de maneira mais clara, no que diz respeito aos traços estruturais e de composição das notícias.

## 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como se tem falado desde o início deste trabalho, o jornalismo evolui e se molda de acordo com as características da sociedade a seu redor. Com a chegada e a proliferação transformadora da internet, é claro que não seria diferente. Diante das análises e exemplos apresentados, fica evidente que a linguagem utilizada na composição de notícias nas três publicações analisadas representa uma evolução na forma, com o objetivo de se adaptar ao consumo desenfreado, ágil e exigente dos internautas.

Esse modelo não é totalmente novo, já que emprega traços característicos do jornalismo cultural que acabaram relegados a segundo plano recentemente com o avanço da tendência de normatização da modalidade. No entanto, esses portais levam essas características a novos extremos não alcançados anteriormente. Se antes o comentário aparecia de forma educada, agora ele é mordaz e ácido. Se o autor só podia expressar uma opinião própria explicitamente em críticas, agora ele se insere também nas notícias, inclusive em primeira pessoa, entre outros casos.

O formato atual é tanto um retorno ao passado quanto uma viagem ao futuro. E sua utilização se deve a um grupo de fatores. Um dos principais é a procura atual das empresas de webjornalismo pelo compartilhamento de conteúdo. O intuito dessas companhias é que o texto agrade aos leitores a ponto de fazê-los dividir a história com os amigos, que entram nesse ciclo até a formação de um “viral”, palavra sagrada e que significa tiro certo para quem trabalha com conteúdo na internet. Dessa forma, a publicação é exibida a uma amostra maior do público, aumentando as chances de se tornar mais conhecida e, conseqüentemente mais atraente aos anunciantes, feito que tem se tornado cada vez mais difícil no contexto atual da mídia.

A fórmula encontrada pelos três portais analisados para conseguir esses resultados foi fazer com que a notícia em si também seja entretenimento. Segundo uma pesquisa feita pelo jornal norte-americano *The New York Times*<sup>35</sup>, uma das principais razões pelas quais as pessoas compartilham conteúdo é para espalhar entretenimento entre as redes de contatos. O estudo indica ainda que o apelo ao senso de humor é um fator-chave para o sucesso do compartilhamento de conteúdo. Com esse objetivo, os portais analisados

---

<sup>35</sup> “The psychology of sharing: why do people share online?” Disponível em <http://nytmarketing.whsites.net/mediakit/pos/>

decidiram investir em uma linguagem que incorpora a estética de um blog: além de noticiar, os autores fazem comentários, trazem opiniões e falam diretamente com o leitor.

Essa guinada da informação em direção ao entretenimento, inclusive, espelha a relação entre jornalismo cultural e arte por boa parte de sua história, até meados do século XX. Se o *New Journalism*, por exemplo, borrava as linhas entre jornalismo e literatura, o estilo atual assimila características do entretenimento e as alinha à informação. O processo é mais ou menos o mesmo, a aproximação do texto com o tema sobre o qual fala, só as partes da equação é que mudam.

Esse modelo, no entanto, não serve para sanar as questões postas por diversos autores sobre o empobrecimento técnico do jornalismo cultural. A grande crítica desses estudiosos é que, nos últimos anos, o tratamento da cultura em publicações noticiosas tem perdido seu valor crítico e de análise para dar lugar a um texto insípido e incapaz de guiar o leitor.

Apesar da presença mais explícita de comentários nos portais analisados, eles não são feitos com esse intuito de análise tradicional dos produtos culturais. O *Collider* tem traços que indicam a essa direção, mas a avaliação no portal ainda não é feita exatamente nos moldes antigos e não tem critérios estritos. Mesmo com essa aproximação ao jornalismo cultural que seria modelo para os estudiosos, a cobertura nos portais analisados mantém esse aspecto que críticos do estilo consideram superficial, e que se tornou regra nos últimos anos. Fica a questão, no entanto, se esse não é exatamente o estilo de comentário que o leitor moderno procura.

Esse rompimento com as regras do jornalismo tradicional parece estar ganhando espaço na conjuntura da mídia atual. Além dos milhões de leitores que acessam o *A.V. Club*, o *Collider* e o *Vulture*, também é possível perceber uma tendência atual de maior liberdade na elaboração de textos noticiosos em diversos portais. Sites como o *Buzzfeed*, o *The Huffington Post* – e seu correspondente nacional, o *Brasil Post* – entre outros, também têm apostado na produção de *shareable content*, ou seja, conteúdo que incita o compartilhamento, principalmente por meio das redes sociais.

Há quem critique essa atual liberdade que a internet tem proporcionado nas técnicas de composição do texto jornalístico, afirmando que ela fere preceitos essenciais do exercício da profissão. No entanto, a questão é que a utilização de um único modelo hegemônico não mais comporta as necessidades do mundo atual. O público é muito

diferenciado entre si e, com o aumento da oferta, tem a oportunidade de escolher onde se informar.

Como bem pontua Geanne Alzamora, “enquanto a característica do século XX era a disseminação de teorias e modelos hegemônicas, a tendência contemporânea parece sugerir o surgimento de modelos diversificados” (ALZAMORA, 2005, p. 136). A quantidade e a facilidade de acesso à informação atualmente estão levando a uma segmentação cada vez maior do público, que procura a notícia que mais tem a ver com si.

Assim, a tendência é de que no futuro as publicações se tornem ainda mais especializadas, tanto no tema quanto na linguagem. E é exatamente essa segmentação que permite a maior experimentação com a forma do texto. Se, para alguns, esses novos formatos rendem as notícias incompreensíveis, para um outro grupo, a informação fica potencializada e mais interessante.

A questão é que, se o formato não agrada a um ou a outro, existem diversas fontes de informação que tratam do mesmo tema com uma linguagem diferente. No mundo atual, principalmente na internet, as notícias não precisam mais ser compreensíveis a todos, e sim diferenciadas e atraentes para os grupos específicos que se quer atingir. Talvez, daqui a alguns anos, a ideia de um modelo padrão pareça obsoleta e se torne incomum.

Desconfio que o que se vê hoje é o início de uma revolução que ainda deve ter consequências maiores na composição de notícias em um futuro próximo. É inegável que esses modelos que fogem do padrão têm se mostrado como uma alternativa para a definição de um estilo próprio dessas publicações, contribuindo para a diferenciação dos veículos em um mercado cada vez mais saturado. Talvez o que estejamos testemunhando seja o princípio do nascimento de um novo modelo, no qual não existem modelos padrão.

## 8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALZAMORA, Geanne Carvalho. “Comunicação e Cultura na Internet: em busca de outros jornalismo culturais”. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2005. Disponível em:

[http://www.sapientia.pucsp.br/tde\\_busca/arquivo.php?codArquivo=13947](http://www.sapientia.pucsp.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=13947)

ALZAMORA, Geanne Carvalho. “A natureza da informação em webjornalismo: uma abordagem peirceana”. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2001. Disponível em:

<http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/157224792285303157661680051389039683397.pdf>

ANCHIETA, Isabelle . “Jornalismo Cultural: por uma formação que produza o encontro da clareza do jornalismo com a densidade e complexidade da cultura”. São Paulo: Itaú Cultural, 2007. Disponível em: [www.bocc.ubi.pt/pag/melo-isabelle-jornalismo-cultural.pdf](http://www.bocc.ubi.pt/pag/melo-isabelle-jornalismo-cultural.pdf)

ANTONIOLI, Maria Elisabete. “Jornalismo informativo: a notícia e o método para sua construção”. São Paulo: Escola Superior de Propaganda e Marketing, 2014. Disponível em: [www.intercom.org.br/papers/nacionais/2014/resumos/R9-1135-1.pdf](http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2014/resumos/R9-1135-1.pdf)

BALLERINI, Frantjesco. **Jornalismo Cultural no Século 21**. São Paulo: Summus, 2015.

BARRETO, Ivana. “As realidades do jornalismo cultural no Brasil”. Rio de Janeiro: Revista Contemporânea, 2007. Disponível em: [www.contemporanea.uerj.br/pdf/ed\\_07/08IvanaBarreto.pdf](http://www.contemporanea.uerj.br/pdf/ed_07/08IvanaBarreto.pdf)

BENDER, DAVENPORT, DRAGER e FEDLER; John R., Lucinda D., Michael W. e Fred. **Reporting for the media**. 9th edition. USA: Oxford University Press, 2008.

BRIGGS e BURKE, Asa e Peter. **Uma história social da mídia: de Gutenberg à internet**. Tradução: Maria Carmelita Pádua Dias. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006.

FERRARI E SODRÉ, Maria Helena e Muniz. **Técnica de reportagem: Notas sobre a narrativa jornalística**. São Paulo: Summus, 1986.



GABLER, Neal. **Vida, o filme**. Tradução: Beth Vieira. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

JURNO, Amanda Chevtchouk. “A linguagem do jornalismo científico para web: análise e experimentação de linguagem multimídia”. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2013. Disponível em: <http://ccnm.fafich.ufmg.br/wp-content/uploads/2014/03/tcc-final-do-final-do-final-pra-sempre.pdf>

LAGE, Nilson. **Estrutura da Notícia**. São Paulo: Ática, 2004.

LINDOSO, Felipe (org.). **Rumos [do] Jornalismo Cultural**. São Paulo: Summus: Itaú Cultural, 2007.

LIPOVETSKY, Gilles. **O império do efêmero: a moda e seus destinos na sociedade moderna**. Tradução: Maria Lucia Machado. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

LIPOVETSKY e SERROY, Gilles e Jean. **A tela global: mídias culturais e cinema na era hipermoderna**. Tradução: Paulo Neves. Porto Alegre: Sulina, 2009.

LUSTOSA, Elcias. **O texto da notícia**. Brasília: Editora UnB, 1996.

MOHERDAUI, Luciana. **Guia de estilo web: Produção e edição de notícias on-line**. 2ª. Ed. Rev. Ampl. São Paulo: Senac, 2002.

MOURA, Leonardo. **Como escrever na rede: Manual de conteúdo e redação para Internet**. Rio de Janeiro: Record, 2002.

PEREIRA JUNIOR, Luiz Costa. **A apuração da notícia: Métodos de investigação na imprensa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

PIZA, Daniel. **Jornalismo Cultural**. 4ª edição. São Paulo: Contexto, 2013.

SEGABINAZZI, Tiago. “Extra-industrial: em busca da essência do jornalismo pela existência de um outro”. Lajeado: Centro Universitário Univates, 2015. Disponível em: <https://www.univates.br/bdu/handle/10737/861>

SILVA, Josimey Costa da. “O humor nada objetivo e um jornalismo muito sério”. São Paulo: Revista Comunicare, volume 2, nº 2, 2002. Disponível em: [http://casperlibero.edu.br/?attachment\\_id=15514](http://casperlibero.edu.br/?attachment_id=15514)

SQUARISI, Dad. **Manual de redação e estilo para mídias convergentes**. São Paulo: Geração Editorial, 2011.

VARGAS LLOSA, Mario. **A civilização do espetáculo**. Tradução: Cristina Rodriguez e Artur Guerra. Portugal: Quetzal Editores, 2012.

WESTLUND, Oscar. “The production and consumption of mobile news”, In: Gerard, Goggin & Larissa. Hjorth (org.) *The mobile media companion*, Routledge: New York, 2014.

## 9. ANEXOS

1 – Tabela de análise das notícias do portal *A.V Club*. O número 1 indica que o texto seguiu o padrão jornalístico e o 0 indica um desvio da norma.

Notícias	Lead tradicional	Imparcialidade	Impessoalidade	Veracidade	Norma culta	Objetividade	Concisão
Cage The Elephant announces North American tour with Portugal. The Man	0	1	1	1	1	1	1
<b>The Walking Dead will shamle year-round through Universal Studios Hollywood</b>	0	0	1	0	1	1	0
<b>Weekend Box Office: The last film on Earth</b>	0	0	0	0	1	0	0
<b>AMC announces Preacher’s premiere date, and not a moment too soon</b>	0	1	1	0	1	0	0
<b>Radiohead announces its first American shows in 4 years</b>	1	1	1	1	1	1	0
<b>Some unreleased Prince tracks—and a marriage proposal—are up for auction</b>	1	1	1	1	1	1	0
<b>Ian McShane doesn’t give a shit about spoiling Game Of Thrones</b>	0	0	1	1	0	0	0
<b>At long last, Bob Saget and Carly Rae Jepsen appear on stage together</b>	0	0	1	1	1	0	0
<b>Joe Swanberg is making a comedy anthology series for Netflix</b>	1	1	1	1	1	1	0
<b>Peter Gallagher to play sexy, ruthless billionaire on NBC’s Cruel Intentions</b>	0	0	1	0	1	0	0
<b>Christopher Mintz-Plasse to exasperate Joel McHale in new sitcom</b>	1	0	1	1	1	1	0
<b>Cinemax renews Robert Kirkman’s Outcast 3 months before it airs</b>	1	1	1	1	1	1	0

Mark Hamill and Kevin Conroy reunite for Batman: The Killing Joke animated film	1	1	1	1	1	1	0
Patrick Warburton to play Lemony Snicket in Netflix's Series Of Unfortunate Events	1	1	1	1	1	1	1
Mamiffer makes isolation inviting in the video for "Parthenogenesis"	1	0	1	1	1	1	1
Xena revival writer suggests the character will be openly gay in new series	0	1	1	1	1	1	1
Justified's Joelle Carter to mete out some Chicago Justice for NBC	0	0	1	1	1	1	1
Fine, you want a fifth Indiana Jones movie? Here's a fifth Indiana Jones movie	1	0	0	0	0	0	0
The Hamilton cast kicks off its national tour a little early at the White House	0	1	1	0	1	0	1
Matthew Perry to play Ted Kennedy in The Kennedys follow-up	1	0	1	1	1	0	0
The Big Short co-writer to start a civil war for Amazon	1	1	1	1	1	1	1
Fuller House, 7th Heaven stars ride the '90s nostalgia wave with new reality show	1	1	1	1	1	1	1
UPDATED: 25 members ask the Academy, "WTF was up with those Asian jokes?"	0	1	1	1	1	1	1
Sony buys Michael Jackson's music-publishing catalog for \$750 million	1	1	1	1	1	0	0
Christina Aguilera is getting into the game show business	0	0	1	1	1	0	0
Disney may have found its young Han Solo, let's pretend other people still have a shot	1	0	0	0	1	0	0
Sally Field doesn't give much of a shit about Spider-Man, either	1	0	1	0	0	0	0

<b>AMC renews Better Call Saul for a third season</b>	1	1	1	1	1	1	0
<b>Warner Bros. is remaking Cannonball Run with the director of Get Hard</b>	1	0	1	0	1	0	0
<b>Grey's Anatomy's Jerrika Hinton to star in ABC wedding toast comedy</b>	1	1	1	1	1	1	0
<b>Mumford &amp; Sons, Kanye West, more to collaborate with fans on anti-poverty album</b>	1	1	1	1	1	1	0
<b>Ernie Hudson to star in Fox's private police force drama</b>	1	1	1	1	1	1	0
<b>A prequel novel to Michael Mann's Heat is coming your way</b>	1	1	1	1	1	1	0
<b>Ben Affleck and Matt Damon launch reality show about hunting fake fugitives</b>	0	1	1	1	1	0	0
<b>TV Land makes its damage known, announces Heathers TV series</b>	1	0	0	0	0	0	0
<b>Early 2000s nostalgia is born with a possible Princess Diaries 3</b>	1	0	1	1	1	1	0
<b>Olivia Wilde was deemed "too old" for Leonardo DiCaprio in The Wolf Of Wall Street</b>	1	0	1	1	1	0	0
<b>Jennifer Beals will play the mentor on NBC's Taken prequel series</b>	0	1	1	0	1	0	0
<b>Chelsea Handler's Netflix talk show will air 3 times a week</b>	0	0	1	0	1	0	0
<b>Rapper Vince Staples sticks it to Spotify—during a Spotify show</b>	0	0	1	1	1	1	0
<b>Now the Crow remake has lost its director</b>	0	0	1	0	1	0	0
<b>As predicted, Person Of Interest is ending</b>	0	0	1	0	1	0	0
<b>R.I.P. Frank Sinatra Jr.</b>	1	1	1	1	1	1	1

No one can save us from a third season of Gotham	0	0	1	1	1	0	0
Will Forte to play National Lampoon founder in film directed by David Wain	1	1	1	1	1	1	0
Lobo movie is in the works again, because mercenaries are so hot right now	0	0	1	1	0	0	0
Minnie Driver to star in another show about a boy	1	0	1	1	1	1	1
Captain America: Civil War to have several movies' worth of post-credits scenes	0	0	1	0	1	0	0
Octavia Spencer to star in Guillermo del Toro's upcoming Cold War movie	1	1	1	1	1	1	1
50 Cent to host a variety show for A&E	1	0	1	0	1	0	0
ABC pulls show you weren't watching anyway after 2 episodes	1	0	1	1	1	1	1
Melissa McCarthy explains why she won't be on the Gilmore Girls revival	0	0	1	1	1	0	0
The National, Flaming Lips, Courtney Barnett, and more pay tribute to the Dead	1	1	1	1	1	1	1
Super-relevant non-asshole predicts the death of rap music	0	0	1	0	1	0	0
History Channel renews Vikings, adds Jonathan Rhys Meyers to cast	0	0	1	0	1	0	0
Disney Animation might be returning to the series that nearly killed it 30 years ago	0	1	0	1	1	0	0
Gina Gershon to play Charlie Sheen's wife in 9/11 drama	1	0	0	1	1	1	0
: Of course Simon Pegg will be in Ready Player One	1	0	1	0	1	1	1

<b>Zack Snyder wants to adapt The Fountainhead</b>	0	0	1	0	1	0	0
<b>The Little Prince is now going straight to Netflix</b>	0	0	1	1	1	0	1
<b>R.I.P. Larry Drake, star of L.A. Law and Darkman</b>	1	1	1	1	1	1	1
<b>Fox rounds up more escaped Prison Break alumni</b>	1	0	1	1	1	1	1
<b>Unauthorized Morrissey biopic finds its Moz in War &amp; Peace's Jack Lowden</b>	0	1	1	1	1	1	0
<b>M.I.A. releases new songs, braces for letter from Disney's lawyers</b>	1	1	1	1	1	1	0
<b>Legend's Emily Browning to star in Starz's American Gods</b>	1	0	1	1	1	1	1
<b>The Mountain Goats release new songs in support of pro-choice fundraiser</b>	0	1	1	1	1	0	0
<b>Cary Fukunaga to direct Emma Stone and Jonah Hill in dark comedy series</b>	1	1	1	1	1	1	1
<b>Hannibal producer says online piracy brutally slaughtered her show</b>	0	0	1	1	1	1	0
<b>Jessica Lange and Naomi Watts to star in Gia Coppola's upcoming feature</b>	1	1	1	1	1	1	0
<b>Dan Harmon to produce animated biopic of Michael Jackson's chimp Bubbles</b>	0	1	1	1	1	0	0
<b>Crystal Skull writer to return for fifth Indiana Jones adventure</b>	0	0	1	1	1	0	0
<b>Netflix sneaks a Luke Cage teaser onto the end of Daredevil season two</b>	1	1	1	1	1	1	1
<b>Drew Barrymore and Timothy Olyphant to go on the Santa Clarita Diet for Netflix</b>	1	1	1	1	1	0	0

<b>R.I.P. Joe Santos, of The Rockford Files fame</b>	1	1	1	1	1	1	1
<b>Spotify cuts deal to pony up \$30 million in unpaid royalties</b>	1	0	0	1	1	1	0
<b>Prince is writing a memoir</b>	1	0	1	0	1	0	0
<b>Kingsman 2 casts a spoiler-y returning character</b>	0	1	1	1	1	0	0
<b>Here's the video for PJ Harvey's controversial new song about D.C.</b>	0	1	1	1	1	1	1
<b>Aasif Mandvi joins Mr. Robot and A Series Of Unfortunate Events</b>	0	0	1	0	1	0	0
<b>Animation software used by Futurama and Studio Ghibli will soon be free</b>	0	0	1	1	1	0	0
<b>R.I.P. James Sheldon, prolific TV director</b>	1	1	1	1	1	1	1
<b>Zack Snyder wants to re-tell all of history through the lens of 300</b>	0	0	1	0	1	0	0
<b>NBC adds some Carl Weathers to get its Chicago Justice stew going</b>	0	0	1	1	1	0	0
<b>Weekend Box Office: No allegiance to Allegiant</b>	0	0	1	1	1	1	0
<b>Jeremy Renner is down for a Hawkeye Netflix series if you are</b>	0	1	1	1	1	0	0
<b>Doctor Who gets a new companion and an Amazon Prime release date</b>	0	1	1	1	1	1	1
<b>Netflix announces Bloodline season 2 premiere date</b>	0	0	0	1	1	0	0
<b>Fear The Walking Dead showrunner: No Rick Grimes, no swimming zombies</b>	0	0	1	1	1	1	0
<b>Ava DuVernay to re-create a historic fashion show for HBO</b>	1	1	1	1	1	1	0



Gwendoline Christie showed up at a Madonna concert, got spanked	1	0	1	1	1	1	0
Paul McCartney files to reclaim publishing rights for 32 Beatles songs	1	1	1	1	1	1	0
Robert De Niro is going method (again) for his role in The Comedian	0	1	1	1	1	1	0
X-Men's Lucas Till to star in CBS's MacGyver reboot	1	0	1	1	1	1	0
Nina Simone documentary maker calls new biopic "ugly and inaccurate"	1	1	1	1	1	1	1
HBO to air Kickstarter-backed special from comedian diagnosed with cancer	1	1	1	1	1	1	1
Kesha appeals judge's decision to not release her from contract	0	1	1	1	1	1	0
Against Me!'s Laura Jane Grace to publish her memoir later this year	1	1	1	1	1	1	1
Poliça rises above the "Melting Block" in this new remix for Master & Dynamic	0	0	1	1	1	1	1
Margot Robbie to play Tonya Harding in biopic that's in search of a director	1	1	1	1	1	1	1
Emma Stone to play JFK's lobotomized older sister in Letters From Rosemary	1	1	1	0	1	1	0

2 - Tabela de análise das notícias do portal *Vulture*. O número 1 indica que o texto seguiu o padrão jornalístico e o 0 indica um desvio da norma.

Notícias	Lead tradicional	Imparcialidade	Impessoalidade	Veracidade	Norma culta	Objetividade	Concisão
<b>Watch Hannibal Buress Play the Worst Cupid in BJ the Chicago Kid's Music Video for 'The New Cupid'</b>	0	1	1	1	1	0	0
<b>Tracy Morgan Says He Contemplated Suicide After 2014 Car Crash</b>	1	1	1	1	1	1	1
<b>In Zayn's Chill 'Befour' Music Video, He Spends a Day Like the Rest of Us Normals</b>	0	0	1	1	1	1	0
<b>Azealia Banks's Slay-Z Mixtape Is Here</b>	1	1	1	1	1	1	1
<b>Nick Jonas Would Like to Tell You All About His Very Complicated Past Year on His New Song With Tove Lo</b>	0	0	0	1	1	0	0
<b>Alfonso Cuarón Wants to Make a Film in Chinese, So Your Dream of Seeing Y Tu Mamá También Remade in Every Language Could Come True</b>	0	0	0	1	1	0	0
<b>The Members of Fifth Harmony Are Truly Living Their Best Lives</b>	1	0	1	0	1	0	0
<b>The Spice Girls Are Planning a 20th Anniversary Tour, So You Should Probably Saaay You'll Beee Theeerrre</b>	0	0	1	1	1	0	0
<b>Bruce Springsteen and Eddie Vedder Sang 'Bobby Jean' in Seattle, Like It Was Always Meant to Be</b>	0	0	1	1	1	0	0
<b>'Sad Affleck' Mourns the Bad Batman v Superman Reviews, But Hey, at Least We Got This 'Sad Affleck' Meme Out of It</b>	0	0	0	0	1	0	0

<b>Sesame Street’s David Smyrl Dead at 80</b>	1	1	1	1	1	1	1
<b>The Catch Debuts to Modest Ratings — but There’s a Catch!</b>	1	1	1	1	1	1	0
<b>J.K. Rowling Shares Rejection Letters From Publishers Who Weren’t Psychic Enough to Realize She Was J.K. Rowling</b>	0	0	1	1	1	0	0
<b>HBO’s Togetherness Has Been Canceled After Just Two Seasons</b>	1	1	1	1	1	0	0
<b>CBS Renews Nearly a Dozen Shows, Not Yet Including Supergirl</b>	1	0	1	1	1	0	1
<b>Patience, People, a Guns N’ Roses Summer Tour Is Coming</b>	0	1	1	1	1	1	0
<b>Tom Whedon, TV Writer and Father of Joss Whedon, Has Died at 83</b>	1	1	1	1	1	1	1
<b>As If Pop Music Weren’t Already a Ploy to Pacify the Masses, Here Are Some Lullaby Versions of Rihanna Songs</b>	0	1	1	1	1	0	0
<b>Batman v Superman On Track for March Box-Office Record</b>	1	1	1	1	1	1	1
<b>According to Zack Snyder, Batman’s Kill Policy Is Basically Steve Urkel Asking ‘Did I Do That?’</b>	0	0	0	1	1	0	0
<b>Tyler Perry Joins Chorus Condemning Georgia’s Anti-Gay Bill</b>	1	1	1	1	1	1	1
<b>Miley Cyrus and Alicia Keys Join The Voice as Judges for Season 11</b>	0	1	1	1	1	0	0
<b>Snoop Dogg Debuts His Inevitable Planet Earth–Style Web Series</b>	0	0	0	1	1	0	0

<b>Watch Future and the Weeknd Have the Chillest Possible Time in Their 'Low Life' Music Video</b>	0	1	1	1	1	0	0
<b>The Rolling Stones Perform in Cuba for the First Time</b>	1	1	1	1	1	1	1
<b>Hugh Jackman Becomes a Real-Life Superhero, Rescues Son From Drowning</b>	0	0	1	1	1	1	0
<b>Prince Did Sexy Piano-and-Vocals Covers of Bowie's 'Heroes' and Charlie Brown Music</b>	1	0	1	1	1	1	1
<b>Adele Is Sorry a Fan Got Hospitalized By a Falling Chain at Her Glasgow Concert</b>	0	0	1	1	1	1	1
<b>New Game of Thrones Season 6 Teaser: 'We Deserve Death, We All Do'</b>	1	1	0	1	1	1	1
<b>Orphan Black Gets Its Own After-Show, Just the Right Tool to Keep Track of All the Tatianas Maslany</b>	0	0	1	0	1	0	0
<b>Kurt Sutter Is Creating a Comic Book About a Hitman From Hell, Which Will Be Very Violent (Duh)</b>	0	0	1	1	1	0	1
<b>Alas, the Skull In Shakespeare's Tomb Belonged to a 70-Year-Old Woman, Not Shakespeare</b>	1	1	1	1	1	1	0
<b>Suicide Squad Director David Ayer Heaps Praise on Jared Leto Like He's Angela Chase Describing Jordan Catalano</b>	0	1	1	1	1	0	0
<b>James Iha Plays With Billy Corgan and Smashing Pumpkins for the First Time in 16 Years</b>	0	0	1	1	1	1	1
<b>Emilia Clarke Doesn't Think Game of Thrones Is Sexist</b>	1	0	0	1	1	1	1

<b>Preacher Has an Arseface a Mother Couldn't Love</b>	0	1	1	1	1	1	0
<b>Batman v Superman Makes \$424 Million, Destroys the Box Office Like It's Downtown Metropolis</b>	0	0	1	1	1	0	0
<b>Kanye's Easter Present to You Is a Soulful 'Ultralight Prayer'</b>	1	0	1	1	1	1	1
<b>Gwen Stefani Learns What a No. 1 Solo Album Feels Like With This Is What the Truth Feels Like</b>	1	1	1	1	1	1	0
<b>Get Your First Look at Netflix's New Voltron, a.k.a. a Small Dose of Super Cool Nostalgia</b>	1	1	1	1	1	1	1
<b>Jim Harrison, Prolific Writer and Author of Legends of the Fall, Dead at 78</b>	1	1	1	1	1	1	1
<b>Chinese Theaters Will Get a Tax Break for Showing Chinese Films</b>	1	1	1	1	1	1	1
<b>Here's a First Glimpse of Negan on The Walking Dead and His Trusted Love, Lucille</b>	1	0	0	1	1	1	1
<b>Don Cheadle Shares the Helpful Directing Advice He Got From Genius Filmmaker George Clooney</b>	0	0	1	1	1	1	0
<b>Watch a Truly Weird Deleted Scene From Batman v Superman</b>	1	0	0	1	0	1	0
<b>Unbreakable Kimmy Schmidt Season Two Teaser: Kimmy Exclaims Optimistic Superlatives in an Enthusiastic Manner</b>	1	0	1	1	1	1	0
<b>27-Year-Old CW Star Fakes Dating Jon Lovitz to Promote Her New Single</b>	0	1	1	0	1	1	0
<b>Second Lego Batman Movie Trailer Features Incredible Reflexes, History, and</b>	0	0	1	1	1	0	0

<b>the Fun, Wisecracking Batman That Still Isn't Trying to Murder Superman</b>							
<b>Lil Wayne Sues Universal Music Group Because He Claims Some of Their (Old) New Talent Profits Are His, Thank You Very Much</b>	1	1	1	1	1	1	1
<b>M. Night Shyamalan: Yes, the Tales From the Crypt Reboot Will Have a Crypt Keeper, and It Might Be Anthologized</b>	0	0	1	1	1	1	1
<b>The Vice Must Flow: Vice Media Expands With U.K. Production Company Pulse Films</b>	0	0	1	0	1	0	0
<b>Deadpool Is Now the Highest-Grossing R-Rated Movie Ever, He Said Snarkily to the Camera</b>	1	1	1	1	1	1	1
<b>Drake Covered Jackson Browne and Nico's 'These Days,' Because He's Also a Folk God</b>	0	0	1	1	1	1	0
<b>Naomi Watts May Play the Eccentric Mom in That Memoir That Everyone Has Read, The Glass Castle</b>	1	0	1	1	0	1	0
<b>Prolific Actress Patty Duke, Oscar Winner for The Miracle Worker, Has Died at 69</b>	1	1	1	1	1	1	1
<b>Julia Roberts Will Produce and Star in New Thriller Fool Me Once, and You Should Expect Something Great Because, As an Actress, Roberts Has Experience Fooling People</b>	1	0	1	1	1	0	0
<b>Kanye Is Finally Ready to Brag About How Many People Streamed The Life of Pablo on Tidal</b>	0	0	1	1	1	0	0

<b>Comedy Central Renews Drunk History and Tosh.0, Extends Not Safe With Nikki Glaser, Gives Big Hug to Everyone</b>	1	1	1	1	1	1	1
<b>New Alice Through the Looking Glass Trailer: Nobody Messes With Time, But We Can't Say the Same for Poor Humpty Dumpty</b>	1	0	1	1	1	0	0
<b>Oscar Isaac Cast in Annihilation, Which Will Be a Fun Distraction As Your Body and Mind Are Consumed by Area X</b>	0	0	1	1	1	0	0
<b>2016 BAFTA TV Nominations: It's Idris Elba vs. Mark Rylance Again</b>	1	1	1	1	1	0	0
<b>Sofia Coppola Will Bring Slow Motion and '80s New Wave to a Victorian Boarding School With Elle Fanning, Nicole Kidman, and Kirsten Dunst</b>	1	1	1	1	1	1	0
<b>Comedy Central Cancels Moonbeam City Because Its Audience Was Closer to the Size of a Small Hamlet</b>	1	0	0	1	1	1	0
<b>Jennifer Lawrence Is 'Dying' to Be in More X-Men Movies, She Swears</b>	0	1	1	1	1	0	0
<b>Louis C.K. Is Submitting Horace and Pete for Drama Emmy, Because Louis C.K. Can Do Whatever He Wants</b>	1	1	1	1	1	1	1
<b>Ben Affleck Wrote His Own Batman Script; It's Definitely Not at All Fanfiction</b>	1	0	0	1	1	0	0
<b>Nia Vardalos Has Been Cast in The Catch in a Role Probably Not at All Big, Fat, or Greek</b>	1	0	1	0	1	0	0
<b>Hans Zimmer Doesn't Need This Shit, Won't Score Any More Superhero Films</b>	1	0	1	1	0	0	0

<b>Ewan McGregor Says That the Trainspotting 2 Script Is 'Really Really Really Good' — Just Like Heroin!</b>	0	1	1	1	1	1	1
<b>Brandy Is Suing Her Label So She Can Finally Bless the World With New Music</b>	0	0	0	1	0	1	0
<b>You Probably Won't Marry Bill Hader or Kate McKinnon, But in Finding Dory They Will Play Fish Who Are Married to Each Other</b>	0	0	0	1	1	1	0
<b>Martin Sheen to Narrate and Produce Hard Evidence: O.J. Is Innocent; Why Can't He Mean the Beverage Just This Once?</b>	1	0	1	1	1	1	0
<b>Bryan Cranston and Kevin Hart Are in Talks to Remake a Hit French Film — Sorry, Freedom Film</b>	0	0	1	1	1	0	0
<b>'90s Kid Jonah Hill Is Writing and Directing a Movie About '90s Kids in the '90s Called Mid '90s</b>	0	0	1	1	1	0	0
<b>Bradley Cooper Attached to a Movie Script That Will Take Him Deep Underwater — Not Forcibly, Scripts Aren't That Heavy</b>	0	1	1	1	1	1	0
<b>Ariana Grande's First 'Dangerous Woman' Music Video Is Here, But Her Hat Is Nowhere to Be Found</b>	0	1	1	0	1	0	0
<b>Florence and the Machine Covered 'Stand by Me' for Final Fantasy XV; This Is Not a Fantasy, We Swear</b>	0	0	0	1	1	0	0
<b>Just When You Thought Beyoncé Would Surprise-Drop an Album, She Drops a Fashion Line</b>	0	0	1	1	0	0	0



<b>Tidal Wants to Be Your New Netflix Now, Too</b>	1	1	1	1	1	1	0
<b>Kanye Is Apparently Working With Justin Bieber's Manager Now, Which Explains a Few Things</b>	0	0	1	1	1	0	0
<b>British Comedian Ronnie Corbett Dead at 85</b>	1	1	1	1	1	1	1
<b>Rihanna Floats Around in Space in Her 'Kiss It Better' Video, Illustrating the Principle of ANTI-gravity</b>	1	0	1	1	1	1	0
<b>Sony Music and Lorne Michaels's Above Average Made a Multi-Project Development Deal Today, Which, in Layman's Terms, Means They Made a Promise to Make Many Projects Together</b>	1	1	0	1	1	1	0
<b>The Myth That MythBusters Has Been Busted, Has Been Busted (It's Getting a Reboot and a Reality Show)</b>	0	0	0	1	0	0	0
<b>Director David Ayer Denies Suicide Squad is Getting Wackier in Reshoots</b>	0	0	1	1	1	0	0
<b>Superpowered Robot Robin Wright Joins Blade Runner Sequel</b>	0	0	0	0	1	0	0
<b>Finally, the Story of Snow White's Beloved Sister We've All Always Known About and Loved and Thought About a Lot Will Be Told!</b>	0	0	0	0	1	0	0
<b>Jim Parsons Cast in Magic Comedy Man-Witch, Which Is a Term We All Know and Feel Comfortable Using</b>	0	0	0	1	1	0	0
<b>Watch the Iggy Azalea 'Team' Video If You Like Pixelated Faces</b>	1	0	1	1	1	1	1

<b>Making a Murderer's Dean Strang Is Getting His Own TV Show</b>	0	1	1	1	1	1	0
<b>Cirque du Soleil Is Suing Justin Timberlake, Singer, Actor, Enemy of the Sun</b>	0	1	1	0	1	1	0
<b>Math Says Tyrion Lannister Is the Most Important Character on Game of Thrones; Science Yet to Comment</b>	1	1	1	1	1	0	0
<b>Kanye West's The Life of Pablo Is Finally Available Everywhere</b>	0	1	1	1	1	0	0
<b>Sicario Sequel Officially Happening; Finally, We'll Know Whether Ario Got Better</b>	0	0	0	1	1	0	0
<b>Based on the Search Party Red-Band Trailer, Thomas Middleditch Deserves a Golden Globe for How Much of This Film He Shot Naked</b>	1	0	0	1	0	0	0
<b>Sharknado 4's Actual Name Is Sharknado: The 4th Awakens; Good on Them for Not Fourthing a Bad Pun</b>	0	0	1	1	1	0	0
<b>It's Always Sunny in Philadelphia Has Been Renewed for Two More Seasons. If This Is an April Fools' Joke, It's Not a Good One</b>	1	1	1	1	1	0	0
<b>Marseille Trailer: Netflix's New Political Drama Is Totally Different From House of Cards Insofar As It Is French</b>	1	1	1	1	1	1	0
<b>Ominousness Abounds in New Preacher Teaser</b>	1	1	1	1	1	1	0
<b>Amy Adams's Sharp Objects Is Coming to HBO, Which Means She's Going to Win So Many Goddamn Emmys</b>	1	0	1	1	1	1	0

3 – Tabela de análise das notícias do portal *Collider*. O número 1 indica que o texto seguiu o padrão jornalístico e o 0 indica um desvio da norma.

<b>Notícias</b>	<b>Lead tradicional</b>	<b>Imparcialidade</b>	<b>Impessoalidade</b>	<b>Veracidade</b>	<b>Norma culta</b>	<b>Objetividade</b>	<b>Concisão</b>
Early 'Star Wars' Script Reveals a Different Fate for Obi-Wan Keno	1	0	1	1	1	1	0
'Game of Thrones' Spinoffs Are Not in HBO's Future...For Now	0	0	1	1	1	1	0
'New Mutants': Josh Boone Reveals He's Turned in His Second Draft	1	1	1	1	1	1	1
'Jumanji': Dwayne Johnson and Kevin Hart Eyed for Remake	1	1	1	1	1	0	0
'Spider-Man: Homecoming' Adds Tony Revolori and Laura Harrier	1	0	0	1	1	1	0
'Star Wars': J.J. Abrams Clarifies Comments on Rey's Parents	0	0	1	1	1	1	0
Friday Box Office: 'The Jungle Book' Soars with \$32.4 Million	1	0	0	1	1	1	0
Darren Aronofsky Adds Domhnall Gleeson, Michelle Pfeiffer and More for Next Film	1	0	0	1	1	1	0
Weekend Box Office: 'The Jungle Book' Astounds with \$103.5 Million Opening	1	0	1	1	1	1	0
'Now You See Me 3' Brings Back Director Jon M. Chu	0	0	1	1	1	0	0
'Jurassic World 2': J.A. Bayona Confirmed to Direct	1	0	0	1	1	0	0

<b>Beyoncé's 'Lemonade' Trailer Announces the Superstar's Upcoming HBO Premiere Event</b>	1	0	0	1	1	1	0
<b>'Captain America: Civil War' Primed for \$175 Million Opening Weekend Domestically</b>	1	1	1	1	1	1	1
<b>James Cameron on 'Avatar' Sequels: Plans to Shoot All Four Sequels Concurrently</b>	1	0	0	1	1	0	0
<b>'Castle' Shakeup: Series Star Stana Katic to Exit After Season 8 [Updated]</b>	1	0	0	1	1	0	0
<b>J.J. Abrams, Daisy Ridley to Re-Team for Fantasy Film 'Kolma'</b>	1	0	0	1	0	0	0
<b>Jon Favreau Back at Marvel to Executive Produce 'Avengers: Infinity War'</b>	0	0	1	1	1	1	0
<b>'Iron Fist' Adds 'Banshee's Tom Pelphrey and '90210's Jessica Stroup as the Meachums</b>	0	0	0	1	1	0	0
<b>'Power Rangers': Rita Repulsa Gets a Sleek New Look for the Upcoming Adaptation</b>	0	0	1	1	1	1	1
<b>Exclusive Poster for 'Our Kind of Traitor' Finds Ewan McGregor Tackling John le Carré</b>	1	0	0	1	1	1	1
<b>'The Magnificent Seven': First Images Reveal Denzel Washington, Chris Pratt in Western Remake</b>	0	0	0	1	1	0	0

Oscar Isaac and BB-8 Reunite for 'Star Wars' Force for Change Video	1	0	1	1	1	1	0
'Justice League' Adds Willem Dafoe for Good Guy Role	0	0	0	1	1	0	0
First 'Furious 8' Poster Teases New Roads Ahead	0	0	1	1	1	1	0
James Ponsoldt Wants His MTV for New Movie Adaptation	1	1	1	1	1	1	1
Mel Gibson to Direct 'The Barbary Coast' TV Series Starring Kate Hudson, Kurt Russell	1	0	1	1	1	1	0
'Star Wars: Episode VIII' Cast and Crew Get a Royal Visit	1	1	1	1	1	1	1
First 'Iron Fist' Set Photos Reveal Marvel's Next Netflix Series	1	0	0	1	1	1	1
'Deadpool' Blu-ray Special Features Expose Themselves to the Public	1	0	1	1	1	1	1
Idris Elba, John Ridley Teaming Up for Showtime Limited Series 'Guerrilla'	0	0	0	1	1	1	0
Golden Globes Rules Change Aims to Prevent Another 'Martian'-Like Win for Comedy	1	0	0	1	0	0	0
'Three's Company' Movie Mulled by New Line	0	0	0	1	1	0	0
MTV Renews 'The Shannara Chronicles' for Season 2	1	0	0	1	1	0	0
'New Mutants': Maisie Williams Says "Sign Me Up" as Wolfsbane	0	1	0	1	1	1	1

<b>Blade Runner 2' Shifts Release Date</b>	0	0	0	1	1	0	0
<b>:'Avengers: Infinity War': Thanos Will Get "Lots of Good Screentime," Say Screenwriters</b>	0	1	1	1	1	1	0
<b>'Wolverine 3' Might Add X-23 to the Cast</b>	0	0	1	1	1	0	0
<b>Alfonso Cuaron Enlisted for Warner Bros.' 'Jungle Book'</b>	0	0	1	1	1	0	0
<b>Robert Downey Jr. Says 'Sherlock Holmes 3' Might Happen This Year</b>	0	0	1	1	1	0	0
<b>Clint Eastwood Shot 'Sully' Almost Entirely in IMAX</b>	0	0	1	1	1	0	0
<b>Hasbro Cinematic Universe Writers Room Includes Marvel Vets, Michael Chabon</b>	0	0	0	1	1	0	0
<b>'American Gods' TV Series Starts Filming; Cloris Leachman and More Join Cast</b>	0	0	1	1	1	1	1
<b>R.I.P.: Prince, The Legend, The Icon, Dead at 57</b>	1	0	1	1	1	1	1
<b>'Game of Thrones' Renewed for Season 7 Along With 'Silicon Valley' and 'Veep'</b>	1	0	0	1	1	1	0
<b>'Spider-Man': Robert Downey Jr.'s Iron Man Joins Tom Holland in Marvel's Web-Slinging Adventure</b>	1	1	1	1	1	1	0
<b>'Spider-Man: Homecoming' Loses Michael Keaton as the Villain</b>	1	1	1	1	1	1	0

<b>Superman Prequel Series 'Krypton' Nearing a Pilot Order at Syfy</b>	0	1	1	1	1	1	0
<b>Emma Stone, Kate McKinnon, and Jillian Bell Are 'Women in Business'</b>	1	0	1	1	1	1	1
<b>'The Dark Tower' and 'Transformers 5' Expand Their Casts</b>	1	0	1	1	1	1	0
<b>'Blade Runner 2' Adds 'Knock Knock' Star Ana de Armas in Mystery Leading Role</b>	1	1	1	1	1	1	1
<b>'Baywatch' Recruits Pamela Anderson</b>	0	1	1	1	1	1	1
<b>Simon Pegg Reveals New Details about 'Star Trek Beyond'</b>	0	0	0	1	1	0	0
<b>Sigourney Weaver Say's Neill Blomkamp's 'Alien' Movie Will Be "Worth the Wait"</b>	1	0	0	1	1	1	0
<b>'Daddy's Home' Sequel Sets Will Ferrell and Mark Wahlberg to Return</b>	1	0	0	1	1	0	0
<b>Famke Janssen Wants to Return as Jean Grey in 'X-Men: Apocalypse'</b>	0	0	0	1	1	1	0
<b>'Jumanji': Dwayne Johnson Says He's "Edging Up" the Script</b>	0	0	0	1	1	1	1
<b>Bong Joon Ho's 'Okja' Starts Filming with Tilda Swinton, Jake Gyllenhaal</b>	1	0	0	1	1	1	1

<b>'The Flash' Movie Reportedly Casting Iris West and Four Other Comic Book Characters</b>	1	1	0	1	1	1	1
<b>Joaquin Phoenix Could Be the Next Actor to Play Jesus Christ</b>	1	0	1	1	1	0	1
<b>' Fargo' Creator Noah Hawley Tackling Sci-Fi for His Feature Film Debut</b>	1	0	0	1	1	1	1
<b>Wait! Is Jeff Goldblum Joining a Superhero Movie?</b>	0	0	0	1	1	0	0
<b>Prince's 'Purple Rain' Returning to Theaters Following the Music Legend's Passing</b>	1	0	1	1	1	1	1
<b>'Inhumans' Movie Officially Pulled from Marvel Schedule</b>	1	1	0	1	1	1	1
<b>'It' and 'CHiPs' Get 2017 Release Dates</b>	1	1	0	1	1	1	1
<b>Friday Box Office: 'The Jungle Book' Remains King, 'Winter's War' Waves White Flag</b>	0	0	0	1	1	1	1
<b>Watch: 'Doctor Who' Reveals Pearl Mackie as Season 10's New Companion</b>	1	1	1	1	1	1	1
<b>Weekend Box Office: 'The Jungle Book' Reigns Supreme, Banks Half a Billion Worldwide</b>	0	1	0	1	1	1	1
<b>Prince Was Courted to Play Ruby Rhod in 'The Fifth Element'</b>	1	0	0	1	1	0	0
<b>'Twin Peaks' Insane Full Cast List Includes Michael Cera, Eddie Vedder and 200+ More</b>	1	0	0	1	0	0	0



<b>'Goosebumps': Sony's Scaring Up a Sequel</b>	0	0	0	1	1	0	0
<b>'Terminator' Star Jason Clarke to Play Ted Kennedy in 'Chappaquiddick'</b>	0	1	1	1	1	1	1
<b>Disney Doubles Down on Live-Action Fairy Tale Movies with New Release Date Calendar</b>	1	1	1	1	1	1	0
<b>'Guardians of the Galaxy 2': Nathan Fillion's "Wonder"-ful Cameo Seemingly Revealed</b>	0	0	1	1	1	0	0
<b>It Looks Like Neill Blomkamp's 'Alien' Movie Will Resurrect Newt</b>	0	0	0	1	1	0	0
<b>First Look at Neil Patrick Harris as Count Olaf in Netflix's 'A Series of Unfortunate Events'</b>	0	0	0	1	1	0	0
<b>'Sherlock Holmes 3' Puts Screenwriter James Coyne on the Case</b>	0	0	0	1	1	1	0
<b>'Preacher': New Images and Poster Promise the Beginning Is Nigh</b>	1	0	0	1	1	0	0
<b>Bryan Singer's '20,000 Leagues Under the Sea' Will Be Set During Aftermath of American Civil War</b>	1	1	0	1	1	1	0
<b>Daisy Ridley to Lead War-Torn Drama 'The Lost Wife'</b>	1	1	1	1	1	1	1
<b>'Wet Hot American Summer: Ten Years Later' Trailer Announces New Netflix Series</b>	0	0	0	1	1	0	0

Ryan Reynolds, Samuel L. Jackson, Elodie Yung Start Filming 'The Hitman's Bodyguard'	1	0	1	1	0	1	1
'Wolverine 3' Adds Richard E. Grant as a Mad Scientist-Esque Villain	1	0	0	1	0	0	0
'Doctor Strange': Marvel Releases Statement Defending Ancient One Casting	1	1	1	1	1	1	1
Will Ferrell to Play Former President Ronald Reagan in 'Reagan'	0	0	0	1	1	0	0
Netflix & BBC Team Up for 'Watership Down' Miniseries with John Boyega, Nicholas Hoult	0	0	1	1	1	0	0
'The Dark Tower' Recruits 'Vikings' Star Katheryn Winnick	0	1	1	1	0	1	0
'Wolverine 3' Adds 'The Office' Co-Creator Stephen Merchant	0	1	0	1	1	1	1
NBCUniversal Buys DreamWorks Animation for Nearly \$4 Billion	1	1	1	1	1	1	0
Whitney Houston Documentary on the Way from Kevin Macdonald	0	0	1	1	1	0	0
Sylvester Stallone Heading to TV With Antoine Fuqua's Mafia Drama 'Omerta'	0	0	0	1	1	0	0
'Captain America: Civil War' Box Office Off to Strong International Start with \$14.9 Million	1	1	1	1	0	1	0

<b>'The Omen' Prequel Movie in the Works at Fox with Indie Director Antonio Campos</b>	0	0	0	1	1	1	0
<b>Werewolf Horror-Comedy 'The Wildness' Lands at Bron Studios' The Realm</b>	1	0	0	1	0	1	1
<b>Alicia Vikander to Play Lara Croft in 'Tomb Raider'</b>	1	0	0	1	1	1	0
<b>Netflix Orders 'The Punisher' Spin-off Series</b>	1	0	0	1	1	0	0
<b>'X-Men: Apocalypse': Does Taylor Swift Have a Cameo as Dazzler?</b>	0	0	0	1	1	1	0
<b>'10 Cloverfield Lane' Director Will Helm Episode of Netflix's 'Black Mirror'</b>	0	0	0	1	1	0	0
<b>Will Ferrell Backs Out of Ronald Reagan Comedy After Family Outcry</b>	1	1	1	1	1	1	1
<b>'Shinobi' Movie Sneaks Up on Everyone Using Ninja Skills</b>	1	0	1	0	1	1	0
<b>Elisabeth Moss to Lead Hulu's Dystopian Drama 'The Handmaid's Tale'</b>	1	0	0	1	1	1	0